



Banque BCP

Suivez-nous



07
Pierre Emmanuel de Oliveira, Delegado da CCIFP Nouvelle Aquitaine



03
Portugal tem nova Cátedra Paul Teyssier na Sorbonne



04
Professora Débora Cabral sofreu grave acidente de viatura na N104



04
Faleceu Inês Peixoto, ex-dirigente da antiga Rádio Portugal FM



11
Sandrine Martins foi co-Comissária da 'Nuit Blanche' em Paris



15
'Tata' Martins correu na primeira edição da Paris-Roubaix Feminina

LUSO
JOURNAL



José Rodrigues Um dos maiores produtores de vinhos de Bordeaux

Tem 4 'Châteaux' na região de Bordeaux

08

© LusoJornal | Carlos Pereira



GROUPE PINA JEAN

Rénovation - Décoration - Tous corps d'état - Location de bennes - Nettoyage industriel

MONTESSON - Tél : 0139767552 - GROUPEPINAJEAN.COM

Relatório de Carlos Gonçalves sobre “Política de Desporto” aprovado no Conselho da Europa

A Comissão de Cultura, Ciência, Educação e Media da Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa aprovou, esta semana, o Relatório sobre “Políticas de Desporto em Tempos de Crise (pandémica)”, da autoria do Deputado do Grupo Parlamentar do PSD, Carlos Gonçalves.

Este documento apela aos Estados-membros para a importância de incorporar a prática desportiva em planos e mecanismos de recuperação e resiliência, através de medidas de apoio e alocação de recursos para este setor, especialmente a nível regional e local, tendo em conta a importância para as comunidades locais das associações e agremiações desportivas.

“A suspensão das competições e o cancelamento das atividades desportivas, juntamente com as restrições à mobilidade e confinamento, resultaram em enormes perdas de receita, dificuldades de tesouraria, perda de empregos, afastamento de voluntários e, para atletas e treinadores, falta de apoio financeiro desde patrocinadores privados, subsídios públicos, bolsas e estágios” lembra Carlos Gonçalves. “Os pequenos clubes e associações, que constituem a espinha dorsal do movimento desportivo na Europa, fomentam a participação local e a pertença à comunidade e desempenham um papel social, educativo e cultural indiscutível. A crise gerada pela pandemia expõe-os ao risco de falência e encerramento; o seu desaparecimento teria repercussões negativas consideráveis, não só em termos económicos, mas também na saúde pública e nos laços sociais”. O documento apela para que os Estados-membros reconheçam o valor social e económico do Desporto; que aprovelem medidas e políticas de inclusão do Desporto nas estratégias de recuperação e desenvolvimento sustentável e que garantam que o apoio direcionado ao Desporto seja abrangente, de forma a chegar a todos. Desta forma, o Relatório da autoria do Deputado do Grupo Parlamentar do PSD, Carlos Gonçalves, foca a importância do Desporto para fazer face aos desafios trazidos pela crise pandémica, tornando-se uma dimensão social importante para a resiliência das comunidades e para o bem-estar das populações.

O Relatório deve ter a sua aprovação final pela Assembleia Parlamentar na próxima Sessão Plenária, em janeiro próximo.

Reunião teve lugar em Aulnay-sous-Bois

Secção do PSD de Paris denuncia situação de “rutura quase total” da rede consular

A Secção do PSD de Paris reuniu no sábado passado, dia 2 de outubro, em Aulnay-sous-Bois (93) onde abordou assuntos relacionados com as recentes eleições autárquicas portuguesas, com a rede consular e o Conselho das Comunidades.

Os militantes do PSD Paris alertam para a situação de “rotura quase total” que conhece a rede consular em França. “Chegam-nos todos os dias testemunhos de pessoas que desesperam por um simples agendamento ou apenas que uma chamada telefónica seja atendida para que possam obter uma informação. Meses e meses de atraso no atendimento dos utentes o que cria imensos problemas às pessoas, às famílias e às empresas lê-

se num comunicado enviado às redações, assinado por Joaquim de Oliveira Moraes, Presidente da Comissão Política.

“A incapacidade no atendimento, apesar do esforço dos Chefes de Posto e dos funcionários que foram abandonados à sua sorte pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros, não tem paralelo na história da democracia e deixa uma imagem do nosso país junto das autoridades locais que a todos envergonha” diz o comunicado do PSD Paris. “Há vários anos que temos vindo a alertar para esta situação que mereceu do Governo anúncios e mais anúncios que já prenunciavam a situação de colapso que agora vivemos”.

Eleições para o CCP também são alvo de crítica

A Secção do PSD Paris manifesta também a sua “total perplexidade” pela forma como está a ser gerido o processo para a marcação das eleições para o Conselho das Comunidades que já levam dois anos de atraso. “Se é verdade que a pandemia pode explicar algum atraso, os militantes desta estrutura lembram que durante este período já tiveram lugar as eleições presidenciais, as eleições para o Parlamento Europeu e bem recentemente as eleições autárquicas” diz o comunicado do PSD Paris. “A forma como o Governo tem gerido este processo des-

cribiliza um órgão fundamental para a definição de políticas para as Comunidades portuguesas. As comunidades não merecem ser tratadas desta forma”.

O primeiro assunto de debate dos sociais-democratas foram as recentes eleições autárquicas em Portugal. “A Secção do PSD Paris saúda todos aqueles que se candidataram nas listas do PSD às eleições autárquicas e destaca as candidaturas de militantes das estruturas da emigração que, apesar da distância, estiveram empenhados neste processo eleitoral dando visibilidade a um sector que deve também contar para o Poder Local. Foram um excelente exemplo do que é ser português a residir no estrangeiro”. Da Secção do PSD de Paris faz parte o Deputado Carlos Gonçalves.

CCP lamenta que os emigrantes não possam votar nas autárquicas em Portugal

O Conselho das Comunidades Portuguesas (CCP) emitiu uma “Moção de reconhecimento e apoio” para “felicitar e incentivar a Diáspora portuguesa que, de alguma forma participou, de perto ou de longe, nesse escrutínio”, referindo às eleições autárquicas em Portugal deste fim de

semana.

A decisão foi tomada “por unanimidade” numa reunião do Conselho das Comunidades Portuguesas realizada em véspera das eleições autárquicas.

Contudo, o Conselho das Comunidades “lamenta que ainda não seja

possível a quem reside e está recenseado no estrangeiro, votar nas eleições autárquicas e regionais dos seus territórios de origem ou onde guardam fortes laços de afetividade”.

No texto, assinado por Flávio Martins, Presidente do Conselho Perma-

nente do CCP, lê-se que este órgão de consulta do Governo em matéria de emigração e de Comunidades portuguesas “considera que numa visão de fortalecer a democracia portuguesa, esse direito [ndr: de votar nas eleições autárquicas] deveria ser consagrado”.

Exposition sur les 100 ans d'enseignement du portugais à l'Université de Rennes

Une exposition sur les «100 ans d'enseignement du portugais à Rennes» sera présentée Bibliothèque Universitaire (BU) Centrale de l'Université de Rennes, entre les 28 septembre et 28 octobre, avec «entrée libre pour la communauté universitaire uniquement».

En mars 1921, Sizenando Chagas Franco, ancien Officier de l'Armée portugaise ayant participé à la I Guerre mondiale, initiait, sous la forme de conférences sur l'histoire et la littérature du Portugal, l'enseignement du portugais à la Faculté de lettres de l'ancienne Université de Rennes.

Il s'agit du premier Lectorat portugais dans le monde selon une



note de l'Université. «La Bibliothèque Universitaire (BU) dispose de différents fonds qui permettent de comprendre les origines de cet enseignement, résultat d'un travail de persuasion de l'académie de Rennes par une 'Société de Propagande du Portugal', à laquelle Chagas Franco était lié».

Cette exposition, organisée par des enseignants et une étudiante du Département de Portugais, invite à découvrir, à travers des photos, des manuscrits, des livres et autres objets, quelques aspects de la riche histoire rennaise des études sur le Portugal, le Brésil et les pays Africains de langue officielle portugaise.

Presidente do Instituto Camões esteve em Paris

Cátedra Paul Teyssier na Sorbonne foi assinada na Embaixada de Portugal em Paris

Por Carlos Pereira

O Presidente do Instituto Camões, João Ribeiro de Almeida, e o Reitor da Faculdade de Letras da Sorbonne, Alain Tallon, assinaram na semana passada, na Embaixada de Portugal em Paris, um Protocolo de Cooperação que estabelece a criação da Cátedra Paul Teyssier naquela universidade francesa.

As honras da casa foram feitas pelo Embaixador Jorge Torres Pereira que enunciou o plano que tem vindo a desenvolver na área do ensino da língua portuguesa em França: “a Batalha pelo LV2”, para conseguir pôr a língua portuguesa no mesmo patamar que o inglês, o espanhol, o alemão e o italiano; as comemorações dos 100 anos do ensino de português na Sorbonne; o acompanhamento do trabalho das Comissões bilaterais em matéria de ensino e a “Campanha das Cátedras” como ele próprio lhe chamou.

Na sala estava também a Coordenadora de ensino de português em França, Adelaide Cristóvão, a nova Conselheira cultural, Isabel Corte-Real, os professores de português Ana Paixão e José Manuel Esteves. “É para mim uma grande satisfação de assinar este Protocolo com a Sorbonne que é uma referência para todos os Portugueses, mas também é um templo do saber, da comunicação, do conhecimento, da partilha e

da inovação” disse na sua intervenção o Presidente do Instituto Camões. Para João Ribeiro de Almeida, “as Cátedras constituem polos aglutinadores de investigadores que, partilhando interesses comuns, mas sem serem necessariamente das mesmas áreas de estudo, formam equipas multidisciplinares e interuniversitárias”. E explica que a nova Cátedra Paul Teyssier tem por objetivo “a criação de redes colaborativas, estabelecendo diálogos entre as instituições de ensino superior, num país, ou entre países”.

O “Doyen” Alain Tallon agradece o apoio que o Instituto Camões dá aos estudos lusófonos. “A convenção prevê muitas coisas, muito interessantes, e prevê também - e eu acho que é uma excelente ideia - uma verdadeira rede dos estudos lusófonos em França. A sua iniciativa é excelente, até porque as universidades francesas têm tendência a fechar-se sobre si próprias”.

João Ribeiro de Almeida voltou a assumir “o compromisso do Instituto Camões em apoiar a investigação na área da língua e da cultura portuguesa” e prometeu apoiar financeiramente o plano de atividades que a Cátedra se propõe realizar. “Fiquei muito impressionado com o plano de atividades, nomeadamente um conjunto de iniciativas de natureza científica e cultural” disse na sua intervenção dando como exemplo os



LusoJornal | Carlos Pereira

trabalhos sobre os circuitos culturais, as expressões textuais e visuais - “a ligação com as artes plásticas e com o cinema, por exemplo, parece-me muito importante” - os estudos históricos e pós-coloniais - “que eu penso serem incontornáveis numa cátedra na Sorbonne” - estudos do género, etc. “O plano de iniciativas está perfeitamente abençoado, se assim se pode dizer, pelo Instituto Camões”.

Para finalizar, João Ribeiro de Almeida deixou o desafio ao responsável pela

Cátedra e aos seus investigadores, “para que possam desenvolver as suas atividades em articulação com as estruturas do Camões que se encontram no raio de ação da Cátedra, bem como com a Coordenação do ensino em França”.

O Diretor do Departamento de Estudos Ibéricos e Latino-Americanos da Sorbonne Université, Michel Riaudel, passa a ser o responsável pela Cátedra Paul Teyssier e coube-lhe evocar a obra do antigo linguista, lusitanista e tradutor francês. “Ele é o autor de

uma gramática que ainda hoje é utilizada” explicou.

Paul Teyssier nasceu durante a I Guerra mundial, a 12 de dezembro de 1915, em Argentan (61). Estudou na Escola normal superior, mas durante a II Guerra mundial foi mobilizado e foi preso pelas forças alemãs em 1940, no entanto conseguiu fugir.

Começou por ser professor em Tulle, mas de 1941 a 1944 foi professor no Instituto francês de Lisboa e de 1944 a 1947 foi Diretor do Instituto francês do Porto.

Regressado a França, ainda trabalhou no Ministério dos Negócios Estrangeiros, mas foi nomeado professor de português em Toulouse durante cerca de 10 anos. Foi depois Conselheiro cultural na Tunísia, Diretor do Instituto francês de Nápoles, Conselheiro cultural em Roma, Reitor da Universidade de Dakar, no Senegal e em 1971 é nomeado professor de português na Sorbonne.

Paul Teyssier morreu em Meudon (92) em janeiro de 2002, com 86 anos e está sepultado em Condat-sur-Ganaveix, perto de Tulle.

Esta é a 56ª Cátedra do Camões I.P. no mundo e reforça a colaboração entre as duas instituições, que remonta a 1930, quando foi colocado o primeiro Leitor de Português na Sorbonne, Leite Pinto. “Desde então, a relação entre Portugal e a Sorbonne não tem cessado de se estreitar” concluiu João Ribeiro de Almeida.

Jorge Torres Pereira anuncia pelo menos mais três Cátedras de português em França

Por Carlos Pereira

O Embaixador de Portugal em França, Jorge Torres Pereira, anunciou que vão ser criadas brevemente

mais três Cátedras de português em universidades francesas “e espero chegar ao número redondo de 10 Cátedras até ao fim do próximo ano” disse durante a assinatura do Proto-

colo de criação da Cátedra Paul Teyssier na Sorbonne.

A Cátedra Paul Teyssier é a sexta Cátedra do Instituto Camões em França, juntando-se à Cátedra Lin-

dley Cintra em Nanterre, à Cátedra Solange Parvaux em Paris, à Cátedra Sophia de Melo Breyner em Nantes, à Cátedra Sá de Miranda em Clermont-Ferrand e à Cátedra Eduardo

Lourenço em Aix-Marseille. Esta última foi inaugurada em 2019, cerca de um ano antes da morte de Eduardo Lourenço, na presença do ensaísta português e já no mandato de Jorge Torres Pereira.

O Embaixador português anuncia agora três novas Cátedras: uma em Nice, ainda sem nome, a Cátedra Mário Soares em Rennes e a Cátedra Vieira da Silva em Paris.

“Morreu recentemente um dos mais impressionantes intelectuais portugueses que viveu em França uma boa parte da sua vida. Espero que vamos ter a ocasião de um dia assinar um Protocolo de criação de uma Cátedra com o nome de José Augusto França” disse Jorge Torres Pereira, esperando assim chegar às 10 Cátedras de português em França, no quadro do programa ao qual chamou a “Campanha das Cátedras”.

Na presença do Presidente do Instituto Camões, o também Embaixador João Ribeiro de Almeida, Jorge Torres Pereira fez um outro anúncio: “Quero, no próximo ano, reunir aqui na Embaixada todos os Diretores dos Departamentos de Português de todas as Universidades de França. Isso nunca foi feito e creio que vai ser um momento importante” concluiu.

Ainda não viu nada

Temos muito mais para apoiar a sua vida.

- Apple Pay - Uma nova forma de pagar
- CA Online (Homebanking)
- App CA Mobile (Mobile banking)
- Financiamento Online

Fale connosco, há tanto mais para ver.

● PUB

PUBLICIDADE 07/2021

Faleceu Inês Peixoto antiga dirigente da Rádio Portugal FM



Faleceu na semana passada, de doença, Inês Peixoto. Há 4 meses foi-lhe diagnosticado um cancro que a levou em pouco tempo. Morava em Neuilly-sur-Seine e foi dirigente da Rádio Portugal FM, entre muitas outras estruturas onde militou. Durante muitos anos foi também voluntária ativa na organização do Festival de teatro português em França. O funeral teve lugar em Braga, cidade onde nasceu.

Coautor de três roubos à mão armada em Paredes detido em França

As autoridades policiais detiveram em França e extraditaram para Portugal um dos coautores de três roubos à mão armada em gasolneiras de Paredes que fugiu após ser condenado a cinco anos e três meses de prisão, foi hoje anunciado.

Em comunicado, a Diretoria do Norte da Polícia Judiciária informa que o homem, de 31 anos, foi capturado na região de Toulouse, na sequência de diligências articuladas com a Unidade de Cooperação Internacional (Unidade Nacional Europol) e com as autoridades francesas.

O detido, “após ser julgado e condenado a pena de cinco anos e três meses de prisão, refugiou-se em França, onde veio a ser localizado e extraditado no âmbito de um mandado de detenção europeu, tendo agora dado entrada em estabelecimento prisional para cumprimento de pena”, afirma a polícia portuguesa.

Os três roubos nos postos de abastecimento de combustíveis de Paredes, no distrito do Porto, foram consumados sob ameaça de arma de fogo em novembro e dezembro de 2012.

Um segundo envolvido nos crimes já estava preso.

Continua hospitalizada em Kremlin-Bicêtre

Professora em Pontault-Combault: Débora Cabral Arruda sofreu grave acidente de viatura

Por Carlos Pereira

A professora de português da Associação Portuguesa Cultural e Social (APCS) de Pontault-Combault, Débora Cabral Arruda, foi vítima de um grave acidente na segunda-feira da semana passada, na N104. Um camião descontrolado embateu no carro da professora, quando esta seguia precisamente para as aulas, perto de Servon. O acidente implicou mais quatro outras viaturas.

Segundo as autoridades que acorreram ao acidente, o motorista do camião não se teria apercebido que o trânsito abrandou e seguiu desenfreado contra os carros que estavam pela frente. Débora Cabral teve de ser desencarcerada pelos bombeiros sapadores e teve de seguir de urgência, de helicóptero, para o hospital de Kremlin-Bicêtre, no Val-de-Marne,



onde ainda se encontra. “Débora foi operada de emergência na noite da sua chegada [ao hospital], está a recuperar das consequências

desta intervenção, a equipa médica está a pesquisar e a investigar todas as (múltiplas) consequências deste choque que foi muito violento. A re-

cuperação será longa e difícil” explica o marido numa mensagem enviada aos amigos. “É uma nova provação que temos de enfrentar”. O casal tem duas filhas e Pedro Coelho acrescentou que “as crianças estão bem”.

Mário Castilho, o fundador da APCS e antigo Presidente da associação, confirmou ao LusoJornal que a situação clínica de Débora Cabral é grave e que a recuperação vai ser muito longa. Mas o marido explica que a professora “está consciente”.

Débora Cabral já coordena as aulas de português na associação de Pontault-Combault há muitos anos, tendo substituído Joaquim Pires quando o professor faleceu.

A N104 esteve completamente cortada nos dois sentidos até cerca das 19h00, causando filas com mais de 10 quilómetros. Os testes feitos ao motorista foram todos negativos.

Lisboa: Hommage au résistant Jean Moulin

Du 27 septembre au 10 octobre, un groupe d'intellectuels portugais rendent hommage au Résistant Jean Moulin avec la collaboration de la Casa da Imprensa où auront lieu un certain nombre d'événements marquants.

Florence Mangin, Ambassadrice de France au Portugal était présente le 27 septembre au bureau de poste du Chiado, lors du lancement d'une carte postale commémorative qui rend hommage au Résistant, elle s'est rendu également le 28 septembre à l'inauguration de l'exposition «Jean Moulin 1941», à la Casa da Imprensa, partenaire de ces événements.

Selon une note de l'Ambassade de France au Portugal, Jean Moulin, héros de la Résistance et plus jeune Préfet de France, est passé par Lisboa au moment où il se rendait à Londres. Alors qu'il cherche les moyens



Inauguration de l'exposition à la Casa da Imprensa
Ambassade de France au Portugal

de lutter contre l'avancée nazi, le résistant rédige un rapport précieux, lors de son séjour de 5 semaines dans la capitale portugaise. Ce document deviendra le point de départ de l'«Opération Rex», qui sous son commandement, a permis aux Forces françaises libres de se rassembler. L'«armée des ombres» est donc née en grande partie à Lisboa. A l'Abysmo Galeria, a été inauguré l'exposition «Dançar nas ruínas» et a commencé un cycle de cinéma «Jean Moulin et la Résistance», au Cinéma Ideal, qui se prolonge jusqu'au 3 octobre.

Le 5 octobre, une plaque commémorative a été inaugurée au jardin S. Pedro de Alcântara, le 8 octobre aura lieu un débat sur «Résistance et héros» et, finalement, le 9 octobre, à 17h00, à la Casa da Imprensa, aura lieu le lancement du livre «Jean Moulin: A sombra não apaga a cor».

Governo cria grupo de trabalho para melhorar a cobertura do Programa Regressar nas Regiões Autónomas

O Governo decidiu criar um grupo de trabalho para promover a melhoria da cobertura do Programa Regressar nas Regiões Autónomas, em particular do tipo de apoios previstos na Medida de Apoio ao Regresso de Emigrantes a Portugal, sem prejuízo da Autonomia Regional.

Esta medida, que integra o programa Regressar, prevê a concessão de apoio financeiro, através do Ins-

tituto do Emprego e Formação Profissional, I.P. (IEFP), aos emigrantes ou familiares de emigrantes que iniciem atividade laboral em Portugal Continental, incluindo apoios complementares para participação das despesas inerentes ao seu regresso e do seu agregado familiar. A decisão foi acordada ontem na reunião entre a Secretária de Estado das Comunidades Portuguesas,

Berta Nunes, o Secretário de Estado Adjunto do Emprego e da Formação Profissional, Miguel Cabrita, os Diretores Regionais das Comunidades dos Governos Regionais da Madeira e dos Açores, respetivamente Rui Abreu e José Andrade, e o Diretor Regional da Qualificação Profissional e Emprego dos Açores, Nuno Gomes.

O grupo de trabalho será composto

por representantes do IEFP, dos organismos regionais competentes na matéria, pelo Diretor executivo do Ponto de Contacto para o Regresso do Emigrante, bem como por representantes do Gabinete da Secretária de Estado das Comunidades Portuguesas, do Gabinete do Secretário de Estado Adjunto do Trabalho e Formação Profissional e das Direções regionais dos Açores e Madeira.

MA BANQUE
EN TOUTE SIMPLICITÉ



Tacaixa, mon pack vers l'indépendance !

Spécialement étudié pour les jeunes de 12 à 17 ans, le Pack Tacaixa ⁽¹⁾ est une offre groupée de services destinée à responsabiliser votre enfant, en lui apprenant à utiliser son premier compte bancaire et à épargner. Le pack est proposé à un tarif très avantageux ! ⁽²⁾

**N'hésitez pas à vous
renseigner en agence.**

www.cgd.fr



Caixa Geral de Depósitos
FRANCE

(1) Produits pouvant être souscrits individuellement. Le pack est néanmoins conditionné, au minimum, à l'ouverture d'un compte Livret Jeune et à la souscription d'un contrat d'assurance Presença Jeune. Sous réserve d'acceptation de votre dossier. Voir conditions en agence. (2) Cotisation prélevée annuellement.

Caixa Geral de Depósitos. S.A. • Succursale France - Banque • 38, rue de Provence - 75009 PARIS • Téléphone 01 56 02 56 02 • Fax 01 56 02 56 01 • Mandataire d'assurance lié immatriculé au Portugal à l'ASF sous le n° 207186041, notifié à l'ORIAS en tant qu'intermédiaire d'assurance en libre établissement en France • Siren 306 927 393 RCS Paris • APE 6419Z • Ident. Intracommunautaire FR 88 306 927 393 • Siège Social: Av. João XXI, 63 - 1000-300 Lisboa, Portugal • Capital Social € 3 844 143 735 [www.cgd.pt] • CRCL et NIPC n.º 500 960 046 • iStock.com/Prostock-Studio • Document non contractuel.

No Salão dos Profissionais do Amianto

Delegação portuguesa veio inspirar-se em Paris para Norma sobre remoção de amianto em Portugal

Por Carlos Pereira

Uma delegação portuguesa deslocou-se a Paris para visitar a 7ª edição do Salon des Professionnels de l'Amiante, mas também para se encontrar com várias empresas deste ramo e visitar obras de remoção. A delegação portuguesa foi acolhida pelo empresário lusodescendente Sylvain Gonçalves, dono da empresa "Remove", com sede em Croissy-Beaubourg (77), especializada na remoção de amianto.

"A França é um país de referência nesta matéria" explicou ao LusoJornal Manuela Neves da Autoridade para as Condições do Trabalho (ACT). "O objetivo é conhecer novas tecnologias, novos materiais, novos equipamentos aplicáveis à remoção de amianto e à proteção dos trabalhadores, porque é essa a minha preocupação enquanto trabalhadora da ACT". Para além da ACT, integraram também a comitiva elementos do Instituto dos Mercados Públicos, do Imobiliário e da Construção (IMPIC), da Direção Geral do Tesouro e Finanças do Ministério das Finanças, da associação ambientalista Quer-



LusoJornal | Carlos Pereira

cus e da SOS Amianto.

Portugal tem um Decreto-Lei em matéria de remoção de amianto e todos os participantes na comitiva disseram ao LusoJornal que "está longe" da legislação existente em França. Todos integram um grupo de trabalho que está a preparar uma nova Norma "para nos aproximarmos um pouco mais da legisla-

ção francesa, adaptando à realidade portuguesa" explicou Alexandra Caridade da SOS Amianto.

Já Sylvain Gonçalves tinha dito ao LusoJornal que "se o diagnóstico não for bem feito, o amianto não é removido" e todos concordam que em Portugal não se faz um bom diagnóstico nesta matéria. "Eu tenho a noção que o diagnóstico

não é bem feito em Portugal. A França, por exemplo, investe muito no diagnóstico e eu tenho uma grande convicção de que em Portugal não se aposta muito no diagnóstico" diz Manuela Neves da ACT. "Aquilo que nós sentimos é que o amianto é usado por questões de propaganda política, principalmente ao nível de ganhar votos

junto da população, muitas vezes passando uma mensagem alarmista e que não corresponde à realidade daquilo que é o amianto e com isso assustam a população. Isso leva a uma intervenção que não é aquela que na prática deveria ser feita" acrescenta ao LusoJornal Carmem Lima da Quercus.

"Eu acho que entre várias lacunas em Portugal, o diagnóstico é efetivamente o primeiro passo. O diagnóstico é um dos temas em que nós estamos a trabalhar para nos aproximarmos mais à legislação francesa" acrescenta Alexandra Caridade da SOS Amianto. Em Portugal não há números das vítimas do amianto. "Essa é outra das falhas" lamenta Alexandre Caridade.

Para além da visita ao Salon des Professionnels de l'Amiante, organizado pelo magazine Dimag.info e pelas Editions Cédille, a delegação portuguesa visitou também um Centro de formação de trabalhadores e uma obra de remoção de amianto em curso na região de Paris. Visitou também a sede da empresa "Remove" e fez uma reunião de trabalho com Sylvain Gonçalves.

Carmen Lima da Quercus: "A França é um modelo em matéria de remoção do amianto"

Por Carlos Pereira

A ambientalista Carmen Lima, coordenadora do Centro de informação de resíduos da Quercus e fundadora da SOS Amianto - Grupo de Apoio às Vítimas de Amianto, esteve em Paris, integrando uma delegação que visitou o Salão dos Profissionais do Amianto e falou ao LusoJornal sobre a remoção do amianto em Portugal.

Responsável pelos conteúdos da rubrica da Quercus na revista "O Instalador" e da rubrica da Quercus "Folha Verde" no jornal da Fenprof, Carmen Lima é membro da Comissão do Amianto do IPQ e secretária da Comissão Técnica 214-SC 2 - Remoção, descontaminação e gestão de resíduos, com o objetivo de criar normalização para a identificação e remoção do amianto em Portugal. Também é autora do livro "Não há Planeta B: dicas e truques para um Ambiente Sustentável", da editora Chá das Cinco.

O Lusodescendente Sylvain Gonçalves, da empresa Remove, disse numa entrevista ao LusoJornal que em Portugal não se faz um bom diagnóstico antes da remoção do amianto. Também é a sua opinião?

Exatamente, principalmente pelo facto de nós acompanharmos a realidade francesa há alguns anos e sabemos que o diagnóstico é fundamental. Em Portugal, ver que está a ser feita remoção sem o diagnóstico, custa-nos

um bocadinho, porque sentimos que a casa está a ser construída pelo telhado. Não estão a ser adotadas as medidas adequadas para garantir que a intervenção que está a ser feita em Portugal garanta que o risco desapareça. Há dinheiro que está a ser gasto para a remoção do amianto, mas na prática não é o que está a acontecer e para a população portuguesa passa a imagem de que os edifícios estão a ficar livres de amianto, mas não é realmente o que está a acontecer. Isto deixa-nos muito preocupados porque verificamos que podíamos estar a aprender um pouco com os exemplos que estão a ser implementados principalmente em França - que é o país que nós estamos a usar como modelo -, e apesar de toda a sensibilização que nós temos feito, o facto é que na prática não é isso realmente que está a acontecer.

Na sua opinião, não chegou o momento de haver uma uniformização europeia? Existe uma Diretiva europeia mas não é aplicada da mesma forma em todos os países...

Efetivamente, há uma distância abismal entre as exigências aplicadas em França e aquelas que são aplicadas em Portugal. Eu penso que em Portugal - e isto é uma preocupação que nós sentimos - há alguma falta de conhecimento e de sensibilização sobre este tema do amianto. Algumas pessoas que falam sobre este tema, falam sem conhecimento suficiente, e con-



LusoJornal | Carlos Pereira

tinua a passar a mensagem de que há um amianto não perigoso. Outra situação que nós também verificamos, é que a parte da identificação não é uma prioridade, ou seja, todas as obras que são feitas, nunca é exigido que haja realmente esse levantamento. Aquilo que nós sentimos é que o amianto é usado por questões de propaganda política, por questões de interesse e principalmente ao nível de ganhar votos junto da população, muitas vezes passando uma mensagem alarmista e que não corresponde à realidade daquilo que é o amianto e com isso nós assustamos a população e levamo-la a exigir uma intervenção que não é aquela que na prática de-

veria ser feita. A intervenção que nós deveríamos exigir em Portugal é que todos os edifícios sejam sujeitos a um diagnóstico e em segundo lugar, que as situações que sejam identificadas enquanto prioritárias, tenham uma atuação mais urgente do que as outras que na prática não são as prioritárias.

Um dos problemas relacionados com a remoção do amianto tem a ver com o tratamento dos resíduos. Esta situação também a preocupa em Portugal? Preocupa-nos primeiro a questão dos resíduos que são produzidos pelas atividades associadas à remoção do amianto, tanto na fase de diagnóstico,

como na remoção, por exemplo os fatos, máscaras, luvas, etc. Tudo isto está contaminado, claro. Outra questão que nos tem vindo a preocupar é que Portugal tem escassas respostas ao nível da eliminação. Em Portugal só se faz deposição em aterro e não existe uma diversidade de aterros que estejam autorizados a receber amianto. Também não temos projetos para implementar, por exemplo, uma unidade de vitrificação. Portanto, estas respostas escassas que nós temos, temos que as gerir de uma forma muito sustentável. O que nos tem preocupado é que esta gestão tem sido feita de uma forma economicista. Nós estamos inclusivamente a importar resíduos de amianto que vêm de outros países, estamos a falar de Itália, Espanha e até de outros países mais longínquos. Esta gestão é pouco sustentável e nós temos que pensar que não é só a questão financeira que tem que ser analisada, mas também a questão social e a questão ambiental e portanto, nestas respostas, devia haver uma maior estratégia que do nosso ponto de vista não está a ser implementada como deveria ser.

A França é um exemplo?

A França é, sem dúvida - quer no diagnóstico, quer na remoção, quer também na resposta em termos de solução de vitrificação - um exemplo que nós usamos como o nosso modelo, aquilo que nós gostaríamos de ter em Portugal no futuro.

O percurso de um Advogado que começou por ser empresário

Pierre Emmanuel de Oliveira é o Delegado da Câmara de comércio franco-portuguesa inaugurada em Bordeaux

Por Carlos Pereira

O advogado Pierre Emmanuel de Oliveira é o Presidente da Delegação da Câmara de comércio e indústria franco-portuguesa (CCIFP) para a região Nouvelle-Aquitaine que foi inaugurada na semana passada em Bordeaux, na presença do Secretário de Estado da Internacionalização, Eurico Brilhante Dias. Numa entrevista ao LusoJornal, Pierre Emmanuel de Oliveira contou o seu percurso.

Antes de ser advogado, foi empresário em Limoges. Como se deu esta mudança?

Eu nasci em Limoges e fiz todos os meus estudos em Limoges. Com 22 anos criei a minha primeira empresa com o meu irmão na área da informática. Tive também uma empresa de cerâmica - o que em Limoges me parece natural - também trabalhei na área da construção civil e tive uma agência imobiliária. Durante todo este tempo fui estudante até ter o meu doutoramento. Dois anos depois de ter o doutoramento, decidi ser advogado, então vendi tudo, casa e empresas, e como tinha o doutoramento, podia entrar diretamente na escola de advogados sem passar exames de entrada. Frequentei a escola de advogados em Poitiers e depois fiz o meu estágio em Bordeaux e acabei por me instalar aqui em Bordeaux.

Tem um escritório aqui...

Sim, tenho duas advogadas francesas, mais uma antiga advogada portuguesa que me apoia no direito português e tenho uma secretária que é a minha mulher, que está a



LusoJornal | Carlos Pereira

trabalhar comigo.

Porque decidiu exercer também em Portugal?

Para mim foi uma forma de ter uma ligação mais forte com Portugal, de voltar a explorar as minhas raízes, porque para dizer a verdade, até aos 30 anos eu estava longe de Portugal. É claro que eu ia de férias a Portugal, mas quando estava em Portugal falava francês, estava a perder o meu português. Por volta dos 30-35 anos, senti uma necessidade muito forte de me relacionar novamente com a cultura portuguesa e para que Portugal faça parte da minha vida, qual a melhor forma que a de exercer também em Portugal? Foi complexo para

conseguir isso, mas já está, já está feito, estou a exercer em França e em Portugal e tenho um escritório no Porto.

Até recentemente era o Presidente do Portugal Business Club que transformou em Delegação da Câmara de comércio. Porquê?

Quando cheguei a Bordeaux conheci a associação Portugal Business Club e tornei-me membro associado durante uns anos. Depois fui eleito Presidente da associação, mas eu achava que não tinha os meios para fazer conhecer suficientemente e para ter realmente um impacto na economia aqui em Bordeaux. Quando encon-

trei o Carlos Vinhas Pereira, o Presidente da Câmara de comércio e indústria franco-portuguesa, com sede em Paris, achei que juntar as forças seria muito melhor para poder atuar e ser eficaz nas ações dos empresários e desenvolver uma rede muito mais forte e potente para poder realmente desenvolver os negócios.

Qual é o objetivo da Delegação?

O nosso objetivo é fazer aderir o máximo de empresas que querem trabalhar na relação entre a França e Portugal. Podem ser empresas francesas e obviamente, no exercício da minha profissão de advogado, tenho muitos clientes franceses que vão

instalar-se em Portugal ou que estão interessados pelos negócios com Portugal. A atuação da Câmara é ajudar as empresas portuguesas a encontrar mercado em França e ajudar as empresas francesas a ir criar atividade em Portugal. No fundo é desenvolver uma rede de empresários, uma pessoa só não faz grande coisa, mas todos juntos podemos fazer grandes coisas.

Outra vertente da sua vida é a de ser autarca na cidade de Ambarès-et-Lagrave. Como surgiu este novo desafio?

Eu gosto de me investir e ajudar as outras pessoas. Talvez tenha sido por isso que larguei a minha função de empresário para exercer a função de advogado. Neste caso, vieram-me convidar. Eu não fazia ideias de me candidatar, mas vieram-me convidar, apresentaram-me um bom programa, falei com o Maire e achei que tínhamos interesses comuns e que podíamos desenvolver a cidade onde estou a morar, então aceitei, fomos eleitos e ocupo-me do emprego, comércio de proximidade, desenvolvimento económico e digitalização. É muito interessante, mas pede muito tempo, é desgastante. É verdade que eu já estou muito ocupado, mas acho que é também muito enriquecedor dar o meu tempo.

Para além de ser advogado em Portugal e em França, de ser Delegado da Câmara de comércio e indústria franco-portuguesa (CCIFP) na Nouvelle-Aquitaine, para além de ser também autarca, Pierre Emmanuel de Oliveira ainda é professor universitário em Limoges.

Câmara de comércio franco-portuguesa inaugurou duas novas Delegações: Nouvelle Aquitaine e Occitanie

A Câmara de comércio e indústria franco-portuguesa (CCIFP) acaba de inaugurar mais duas Delegações: uma na Nouvelle-Aquitaine, cujo Delegado é o Advogado Pierre Emmanuel de Oliveira, inaugurada pelo Secretário de Estado da internacionalização Eurico Brilhante Dias e outra na Occitanie, cujo Delegado é o agente imobiliário David Pratas, inaugurada pela Secretária de Estado das Comunidades Portuguesas Berta Nunes, já depois do fecho desta edição do LusoJornal.

A CCIFP já tem uma Delegação na região PACA, cujo Delegado é o Advogado Jorge Constante, inaugurada pelo então Secretário de Estado das Comunidades José Luís Carneiro e uma outra - que acabou por nunca

funcionar - em Orléans, cujo Delegado é o importador de produtos portugueses Víctor Mariano, e que foi inaugurada pelo então Secretário de Estado das Comunidades José Cesário.

O Presidente Carlos Vinhas Pereira anunciou já ao LusoJornal a criação de mais Delegações da CCIFP noutras regiões francesas.

A Delegação de Bordeaux foi inaugurada na quinta-feira da semana passada, dia 30 de setembro, numa cerimónia que teve lugar no Frac Nouvelle-Aquitaine (MECA) em Bordeaux, na presença do Secretário de Estado português da internacionalização, Eurico Brilhante Dias, do Embaixador de Portugal em França, Jorge Torres Pereira e do Cônsul-

Geral de Portugal em Bordeaux, Mário Gomes, para além de autoridades francesas locais.

Eurico Brilhante Dias visitou as instalações do Grupo Amorim, investimento português no setor da cortiça e o Château Pont Saint-Martin, onde reuniu com o investidor português na área da produção de vinhos, José Rodrigues.

A Secretária de Estado das Comunidades Portuguesas deve ter presidido na terça-feira desta semana, dia 5 de outubro (já depois de termos fechado esta edição do LusoJornal), em Toulouse, à inauguração da nova Delegação da CCIFP naquela cidade.

Segundo o programa enviado ao LusoJornal, Berta Nunes aproveitou

para visitar o Vice-Consulado de Portugal em Toulouse e depois jantar com os funcionários consulares. No quadro do novo Regulamento Consular, o Vice-Consulado de Portugal em Toulouse, atualmente chefiado por Miguel Costa, vai ser promovido a Consulado.

A Secretária de Estado reuniu com o 25º Maire-Adjoint de Toulouse, Jean-Claude Dardelet, que tem o pelouro das Relações internacionais, da Europa, da cooperação descentralizada e da solidariedade internacional, da política turística municipal, mas também das relações com a redes das cidades da Aéropostale e das cidades geminadas.

Berta Nunes reuniu-se com elementos da Comunidade portuguesa,

entre os quais a Conselheira das Comunidades Carolina Amado, com membros do Conselho Consultivo daquele posto consular, professores de língua portuguesa, membros de associações, empresários e luso eleitos.

Na inauguração da Delegação da Câmara de comércio e indústria franco-portuguesa naquela cidade francesa, na Chapelle des Carmélites, também estava anunciado o Embaixador de Portugal em França, Jorge Torres Pereira e o Cônsul-Geral de Portugal em Bordeaux, Mário Gomes.

Berta Nunes aproveitou para visitar dois empresários portugueses da região. Um deles é Mário da Ponte, o maior concessionário de camiões Daf no sul da França.

“Viseu Terroir” participe à la Foire de Pau



La société portugaise «Viseu Terroir» a été présente à la Foire de Pau avec une proposition de produits portugais.

«Nous sommes une entreprise individuelle, installée au Portugal, récemment créée, qui a pour activité le commerce de produits du terroir de grande qualité, certifiés ou médaillés, originaires de tout le district de Viseu. Ces produits sont soigneusement présentés dans des valises en carton robuste, illustrées avec des photos de la région» expliquent, dans une note envoyée aux rédactions, les créateurs de «Viseu Terroir».

«Notre mission est de livrer les meilleurs produits régionaux de Viseu, quelle que soit la distance et procurer une expérience unique de découverte du terroir. Nos produits sont vastes, sélectionnés et témoignent de la richesse gastronomique et culturelle de toute la région de Viseu: vins du Dão, liqueurs, fromages, miel, confitures, huile d'olive, charcuterie, biscuits, infusions et condiments, mais aussi savonnets artisanaux, articles en lin traditionnel de Várzea de Calde et poterie noire de Molelos». Avant la création de «Viseu Terroir», une étude de marché réalisée pendant le premier trimestre 2021, «notre expérience de vente et les contacts établis avec la communauté portugaise en France, notamment avec certains établissements commerciaux, confirment l'intérêt des clients lusophones résidant en France vis-à-vis de nos mallettes». C'est donc tout naturellement que «Viseu Terroir» a décidé de participer à la Foire de Pau, entre les 18 et 22 septembre. D'autant plus qu'il y a une importante Communauté portugaise, originaire justement de Viseu, dans la région et que la ville de Lescar est jumelée avec la ville de Sátão.

Pendant ces 5 jours, le stand portugais a été visité par la Consule Honoraire du Portugal à Pau, Anne-Marie Mouchet.

Agora tem os olhos postos no Douro

José Rodrigues: um dos maiores produtores de vinhos de Bordeaux



LusoJornal | Carlos Pereira

Por Carlos Pereira

O Château du Pont Saint Martin, em Léognan, perto de Bordeaux, é uma das quatro quintas do português José Rodrigues. Logo à entrada está hasteada a bandeira portuguesa. Está lá todo o ano, porque José Rodrigues gosta que se saiba que é Português.

Este é o quarto “Château” de José Rodrigues. Primeiro comprou o Château de Castres e antes de comprar o Château du Pont Saint Martin, já tinha comprado também o Château de Beau-Site e o Château Roche-Lalande. Hoje, com cerca de 70 hectares de vinhas, é um dos maiores produtores de Bordeaux.

José de Matos Rodrigues nasceu na freguesia de Vinhós, no conselho de Fafe, mas veio para França com apenas 6 meses. “Os meus pais já estavam cá em França porque o meu avô chegou cá em 1929. Veio para Cap Ferret”. E acrescenta: “eu nunca vivi em Portugal”.

Mesmo assim, José Rodrigues nunca cortou as relações com o país onde nasceu, nem com a família que mora no Brasil. “Estamos muito perto da nossa família portuguesa e todos os anos vamos uma, duas ou três vezes a Portugal”.

De engenheiro químico a enólogo

José Rodrigues licenciou-se em engenharia química e chegou a traba-

lhar 8 anos na indústria.

Até aos 20 anos nunca tinha fumado - até porque era jogador de futebol - e não bebia álcool. Começou a provar vinho mais tarde, quando começou a namorar com a filha de um produtor de Bordeaux, com quem entretanto casou. “Quando eu era pequeno, ia sempre às vindimas do meu avô e isso ficou-me na memória... as uvas, o cheiro da adega...”

Decidiu então integrar a Faculdade de enologia de Bordeaux e licenciou-se em enologia. Ainda trabalhou 3 anos para uma empresa portuguesa de Espinho que comercializava rolhas de cortiça em França. A mulher é doutorada em contabilidade, especializada em propriedades vitícolas e tem um grande escritório de contabilidade em Bordeaux. “Tem mais de 1.000 quintas de vinhos da região na lista de clientes” diz José Rodrigues ao LusoJornal. “A família da minha esposa é produtora de vinhos, mas eu nunca quis trabalhar com eles. Gostei sempre de ser livre e não ter que obedecer a ninguém” diz o produtor de vinhos. “Então decidi desenvolver os meus próprios negócios, à velocidade que eu quero, porque nós desenvolvemos muito rapidamente”.

A próxima quinta será no Douro

Nos 70 hectares que cultiva, José Rodrigues produz meio milhão de garrafas de vinho por ano e exporta cerca de 70% da produção para o mundo inteiro, da América do norte

ao Brasil, da África ao Japão e à China. “Para Portugal vendo muito pouco e vendo diretamente para particulares porque atualmente não tenho importador em Portugal”.

Para José Rodrigues, o dia começa às 6h00 da manhã com uma volta pelas propriedades e acaba já tarde. “Gosto de controlar tudo, ver se está a ser feito como eu quero” explica ao LusoJornal. “O mais importante é que eu sou enólogo e sou eu que decido exatamente a qualidade e a orientação dos vinhos que eu quero, passa tudo por mim e só por mim”. Mas para além de se ocupar das propriedades e dos vinhos, também viaja muito para fazer a promoção. Ainda recentemente esteve em Macau a promover os seus vinhos na Academia Militar.

Em cada propriedade que compra, José Rodrigues reestrutura equipas, modos de produção e de distribuição. Depois desenvolve e programa o retorno sobre investimento. Agora já está no momento de comprar outra propriedade, mas desta vez tem os olhos voltados para o Douro. “Estamos à procura de uma propriedade no Douro, porque é uma região com grande qualidade de vinhos e porque o Rio Douro é maravilhoso” diz José Rodrigues.

Enoturismo funciona muito bem

Tanto no Château de Castres, do século XVIII, como no Château du Pont

Saint Martin, José Rodrigues propõe também alojamento, espaços para seminários e reuniões, assim como provas de vinhos. “Os nossos quartos estão cheios todo ano. O enoturismo funciona muito bem e nós precisamos dessa área, não apenas por ser um complemento financeiro importante, mas também por ser uma oportunidade de comunicar, porque os nossos quartos são de alta gama e nós recebemos aqui clientes do mundo inteiro, clientes que têm muito poder de compra. Isso ajuda-nos muito para a publicidade e para o desenvolvimento dos nossos vinhos”.

A região vinícola de Bordeaux é das mais conhecidas do mundo e integra a rede mundial das capitais mundiais do vinho, onde estão também Porto, Adelaide e São Francisco. Há dois anos, o Château du Pont Saint Martin venceu o Best-of de Ouro desta rede. “É muito importante porque foram feitos filmes sobre a nossa propriedade e isso traz-nos muitos clientes”.

José Rodrigues tem 60 anos, mas continua com dinamismo, mesmo se garante que “tenho de começar a parar um pouco”. Os filhos seguem-se na gestão das empresas. “A minha filha já trabalha connosco na área do marketing a nível mundial. Já é bastante competente nesse domínio. O meu filho também vai chegar”. Durante muitos anos José Rodrigues esteve desligado da Comunidade portuguesa de França. Mas pouco a pouco, sentiu necessidade de integrar esta “rede” e de dar a conhecer os vinhos que produz.

Ondjaki (Angola) et Agnaldo Bata (Mozambique)

Présence lusophone au 1^{er} Salon du Livre Africain à Paris

Par Dominique Stoenesco

Du 24 au 26 septembre, a eu lieu à la Mairie du 6^{ème} arrondissement de Paris la 1^{ère} édition du Salon du Livre Africain, qui se voulait, selon les organisateurs, «rassembleur de la diversité du livre écrit et édité en Afrique, ou hors du continent, par des auteurs Africains mais aussi par des non Africains dont le sujet est l'Afrique»; et son ambition était de «découvrir et de faire écho à la pluralité des écritures d'un continent en pleine mutation». Plus d'une centaine d'auteurs et une cinquantaine d'éditeurs et de libraires étaient présents, pour des rencontres sous la forme de tables rondes, de débats et de séances de dédicaces. S'ajoutaient à cela un espace littérature-jeunesse, des expositions de peinture et de photos, des spectacles, des lectures et des projections.

À l'ouverture de ce Salon du Livre Africain, le Prix Senghor 2021 a été remis à l'auteure Annie Lulu pour son premier roman, «La Mer Noire dans les Grands Lacs», un récit autobiographique qui emmène le lecteur de Bucarest à Bukavu.

Parmi les auteurs invités étaient présents Ondjaki (Angola) et Agnaldo

Bata (Mozambique), pour une table ronde intitulée «La littérature lusophone africaine raconte-t-elle d'autres histoires?», modérée par Maria Teresa S. Guimarães da Silva, professeure de Littérature à l'Université Fédérale de Rio de Janeiro. Signalons également la présence des Éditions Chandeigne et de la Librairie Portugais et Brésilienne.

Agnaldo Bata, né en 1991, à Maputo, est titulaire d'une Maîtrise en sociologie (Université Eduardo Mondlane) et auteur de nouvelles, de pièces de théâtre et du roman «Sonhos manchados, sonhos vivos». En 2013, il a mené une recherche et publié une étude sur «Les pratiques économiques des femmes pauvres dans le quartier de Polana Caniço», à Maputo. En 2017 est paru son récit autobiographique «Na terra dos sonhos» (Alcance Editores), inspiré de son expérience personnelle et professionnelle vécue dans une petite localité du district de Manjakaze et dans lequel le combat d'une femme pour échapper à sa condition sociale occupe une place primordiale. Actuellement il poursuit ses études en Sciences Sociales à l'Université de Paris VIII - Saint-Denis.



Ondjaki (Angola) et Agnaldo Bata (Mozambique)

LusoJornal | Dominique Stoenesco

Ondjaki, né à Luanda en 1977, est auteur de romans, de nouvelles, de poésie et de livres pour la jeunesse, ce qui lui a valu le prix Jabuti en 2010. En 2013, il obtient le prix José Saramago pour son roman «Les Transparents». Il a également réalisé un documentaire sur sa ville natale. Par ailleurs, il a ouvert à Luanda la maison d'édition Kacimbo et la librairie Kiela. En juin dernier il était à Paris à l'occasion de

la publication de son roman «Grand-Mère Dix-Neuf et le secret du Soviétique» (éd. Métailié, traduction de Danielle Schramm), un livre autobiographique dans lequel il revient sur les années de son enfance.

Le caractère autobiographique, fortement présent dans l'œuvre de ces deux écrivains, comme d'ailleurs dans la littérature africaine en général, a été souvent rappelé au cours de

la table ronde. Tous deux se présentent comme des «conteurs d'histoires», se nourrissant largement de ce qu'ils entendent et voient dans leur rue: «dans ma rue - dit Agnaldo Bata - il se passe presque les mêmes choses que dans la rue d'Ondjaki, où des enfants et des femmes rêvent de devenir médecins, professeurs, ingénieurs...». S'il a choisi la littérature comme mode d'expression, c'est parce, affirme Ondjaki, «à travers la littérature le temps et l'espace peuvent être altérés».

Au moyen d'écritures et de styles assez différentes, mais où l'oralité prime, Agnaldo Bata et Ondjaki abordent, dans une bonne partie de leurs livres, les défis qui se posent à leurs pays, comme l'arrivée massive des populations rurales dans les villes, les inégalités sociales ou le nonaccès à l'éducation pour une grande partie des femmes. Même s'ils reconnaissent qu'il reste un énorme travail à faire, par exemple dans le domaine de la circulation du livre et de l'accès à la lecture, ils soulignent que les jeunes en particulier, Angolais et Mozambicains, sont de plus en plus conscients de la nécessité de changements dans leurs pays respectifs.

● PUB



Antoine Borges Production, Savalla Records, com o apoio da Radioclubportugal, apresentam em exclusivo a nova canção "Fica Jobim" do duo Raquel Durães e Marcio Lott



Escritora Isabela Figueiredo passa a nova fase de finalistas do Prémio Femina Estrangeiro



A escritora portuguesa Isabela Figueiredo passou à segunda lista de finalistas ao Prémio Femina Estrangeiro, um dos mais importantes prémios literários franceses, com o livro “Caderno de Memórias Coloniais”.

Os jurados deste prémio literário revelaram na quarta-feira da semana passada a segunda lista de candidatos ao prémio: dos dezasseis autores estrangeiros escolhidos na primeira seleção, passaram onze, entre os quais Isabela Figueiredo, a única escritora em língua portuguesa selecionada, com o livro “Carnet de mémoires coloniales”, traduzido por Myriam Benarroch e Nathalie Meyroune.

Lançado em 2009 pela editora Angelus Novus e revisto e reeditado em 2015, pela Editorial Caminho, o “Caderno de Memórias Coloniais” foi editado em França pelas Editions Chandeigne.

O livro aborda o passado colonial de Portugal e a visão que a autora tem do pai, um eletricitista português radicado em Moçambique, que despreza e explora os nativos. Pelos olhos de Isabela Figueiredo, que nasceu naquele país em 1963 e teve que se mudar para Portugal nos anos 1970, durante o contexto da descolonização, o “melhor” ficava para os brancos, desde as praias aos eventos, passando pelas oportunidades.

O texto mistura memória, ensaio, observação pessoal e ficção, e nasceu originalmente no blogue da autora, “Mundo Perfeito”, relatando a violência dos brancos sobre os negros, o racismo, a exclusão, os trabalhos subalternos e mal pagos.

Os outros nomeados ao Prémio Femina Estrangeiro são Ahmet Altan, com “Madame Hayat”, Najwa Barakat, com “Monsieur N.”, Jan Carson, por “Les lanceurs de feu”, Lucy Fricke, com “Les occasions manquées”, e Gouzél Iakhina, com “Les enfants de la Volga”.

Completam a lista Daniel Loedel, e o seu “Hadès, argentine”, Ariel Magnus, pelo romance “Eichmann à Buenos Aires”, Joyce Maynard, com “Où vivaient les gens heureux”, Leonardo Padura, com “Poussière dans le vent”, e Natasha Trethewey, por “Memorial drive: mémoires d’une fille”.

Artista angolana expõe pela primeira vez em Paris

Ana Silva: “Retrato de família” - exposição na Galerie Magin-A em Paris

Por Nuno Gomes Garcia

A Galerie Magin-A de Paris apresenta, pela primeira vez em França, uma exposição da artista angolana Ana Silva (Calulo, 1979), cujos trabalhos contam a história da sua família durante a guerra civil em Angola, utilizando para isso o ponto de vista feminino (quase não aparecem figuras masculinas nos seus trabalhos), desde a sua avó à sua filha, já nascida em Portugal, país de residência da artista. Ana Silva estudou artes em Lisboa.

“Estas obras experimentam a passagem da vida da minha avó até à minha filha. É um projeto que já tinha na cabeça há muito tempo. A minha avó é uma descendente bosquímana, o povo mais antigo da África Austral”. A exposição, composta por uma trintena de obras que poderão atingir os três metros de envergadura, está aberta ao público até ao dia 30 de outubro.

Originária de uma família mestiça,



Ana Silva cresceu numa quinta isolada, a vinte quilómetros da aldeia mais próxima, onde o seu pai cultivava café. Ela explica a ligação do seu trabalho a Angola de maneira clara, “eu não posso separar o meu trabalho da minha experiência em Angola,

a uma época onde o acesso aos materiais era difícil, consequência da guerra de independência e da guerra civil. A minha criatividade nasceu da exploração do meio que me era mais próximo, daquilo que encontrava perto de mim. Essa experiência teve

um impacto importante na minha maneira de trabalhar e, claro, na minha própria vida”.

O seu trabalho - que recorre à pintura, ao desenho, à colagem, à oxidação do metal e até a velhos sacos em plástico ou em fibra vegetal ou a rendas recuperadas - divide-se em três partes: água, infância e avó.

Trabalhos que exploram a forma como as mulheres e as crianças são obrigadas a percorrer quilómetros para aceder aos pontos de água, não porque falte água em Angola, mas, sim, devido à precariedade das infraestruturas de fornecimento e distribuição.

Aliando a pobreza desses elementos recuperados à habilidade das rendeiras, Ana Silva recria cenas da vida quotidiana composta de figuras inacabadas que se vão perdendo na sobreposição de materiais.

Magin-A

118 boulevard Richard Lenoir
75011 Paris

Anne da Silva et l'étonnant univers des matières recomposées

Par Manuel André

Avant de se consacrer entièrement aux arts plastiques, Anne da Silva a exercé une activité en tant que charpentière, salariée, mais aussi comme indépendante.

Sa première exposition de dessins c'était en juin 2003 à l'Institut Français de Ljubljana, Slovénie, sa dernière exposition a eu lieu au Muséum d'Histoire naturelle de Gaillac, département du Tarn, du 8 mai au 19 septembre de cette année.

L'artiste plasticienne assemble et lie des végétaux, des écorces, des racines, des os, des peaux et des plumes, l'aboutissement d'une démarche qui lui vient de son enfance et des longues promenades où elle n'a cessé d'observer, chercher, creuser et ramasser ce que la nature préserve de vies antérieures.

Un prolongement qui fait le lien avec le monde qui nous entoure, en donnant une deuxième vie à la matière. Pour Anne da Silva, l'exposition tarnaïse a été très intéressante, car le fait de travailler pour la première fois avec



uma coleção já estabelecida, em colaboração com o Muséum de Gaillac, c'était une approche qui relève certes du monde naturel, mais au même temps avec une approche scientifique plus organisée.

Auvergnate de naissance, Anne da Silva habite en Bretagne, mais quatre générations plus tard elle a toujours en mémoire son arrière-grand-père

portugais.

«Mon arrière-grand-père est né dans un petit village près de Braga. Il est venu en France vers 1910 pour travailler dans une usine de métallurgie en Auvergne. Il s'est marié, a eu des enfants, mais malheureusement il est décédé très jeune suite à un accident sur son lieu de travail. Mon grand-père n'a jamais essayé

de retrouver sa famille portugaise, c'est mon père qui a entrepris cette démarche avec succès», a commencé par dire au LusoJornal l'artiste plasticienne.

Le père d'Anne da Silva est retourné dans la région du Minho sur les traces de son grand-père afin de rencontrer sa famille portugaise et de renouer des liens avec elle.

«Je ne parle pas le portugais, j'ai été peu de fois au Portugal dans ma vie d'adulte mais en tout cas je m'y sens attachée. Je ne peux pas dire que c'est un attachement que je vis au quotidien, car entre-temps ma famille portugaise a émigré et s'est établie définitivement en France, on ne se voit pas beaucoup, mais en tout cas les liens de cœur sont là», a développé la lusodescendante.

Après le Muséum de Gaillac, Anne da Silva enchaîne avec une exposition les samedis 9 et 16 octobre et les dimanches 10 et 17 octobre à Kerguinou, village breton près de Quimper, et ensuite au Salon d'art contemporain à Paris, du mardi 2 au mardi 9 novembre.

Atelier gratuit de dessin proposé par l'artiste portugaise Gabriela Albergaria

L'artiste portugaise Gabriela Albergaria a proposé un atelier gratuit de dessin, les samedi 2, dimanche 3, lundi 4 et mardi 5 octobre, dans les jardins de la Cité universitaire internationale de Paris. L'atelier «What is the Color of Green? Quelle est la couleur du vert?» a été organisé par le

centre d'art Cneai= et est ouvert à tout public, artiste et non artiste.

«Les jardins de la Cité universitaire seront notre toile de fond. Nous passerons une partie de la journée à l'extérieur, en faisant de simples exercices d'observation, afin de recueillir des 'impressions' dans des

croquis, des textes, des objets organiques et inorganiques» a expliqué l'artiste.

La deuxième partie de la journée a eu lieu à l'intérieur, «dans un espace de travail qui sera consacrée à l'organisation de nos impressions, à la discussion des matériaux collectés et à

l'accès aux techniques de dessin».

Des techniques de dessin ont été évoquées tout au long des 4 jours. Les participants ont eu accès à des crayons de couleur, à des aquarelles, à des pastels, disponibles dans la salle ainsi que des tables et du papier.

Diretora-geral do Carreau du Temple

Lusodescendente Sandrina Martins foi Comissária da “Nuit Blanche” em Paris

Uma noite por ano, na “Nuit Blanche”, Paris torna-se uma galeria a céu aberto com centenas de artistas a exporem as suas obras nas ruas, em sítios insólitos e, em 2021, coube à lusodescendente Sandrina Martins coorganizar este evento.

Com mais de 20 anos de experiência no meio cultural, tendo passado por diferentes instituições culturais em França, Sandrina Martins é atualmente a Diretora-geral do Carreau du Temple, um espaço público em Paris que acolhe anualmente cerca de 230 eventos artísticos, culturais e desportivos, e foi convidada pela Mairie da capital francesa para ser cocomissária da “Nuit Blanche”, este ano, evento que se realizou a 02 de outubro.

“É a grande manifestação artística e cultural da ‘reentré’ parisiense, que é muito acessível a todos e quer dar a conhecer a arte, nas suas diferentes manifestações, ao grande público, já que tudo é grátis e permite a todos não só descobrirem obras de arte, mas também espetáculos, em sítios completamente insólitos”, disse Sandrina Martins, em declarações à Lusa. Nesta edição da “Nuit Blanche”, a autarquia quis destacar a relação entre o desporto e a arte, já que em 2024 Paris vai acolher os Jogos Olímpicos.



Assim, Sandrina Martins e o cocomissário Mourad Merzouki partiram em busca de locais relacionados, para destacar nesta edição, tendo encontrado muitas estruturas construídas para acolher os Jogos Olímpicos, em 1924. “Há nas fronteiras de Paris mais de 50 quilómetros de caminhos que podem ser percorridos a pé, e quisemos utilizá-los para refletir sobre a questão das fronteiras e dar a conhecer Paris de uma forma diferente aos parisienses”, explicou a cocomissária.

Assim, Sandrina Martins idealizou um percurso na noite de sábado começando no Hotel de Ville, no 1º bairro, onde houve um espetáculo de abertura da autoria de Mourad Merzouki com ‘breakdance’, um novo desporto olímpico para 2024. Impunha-se depois uma passagem pelo Bois de Vincennes, no 12º bairro, onde o artista Mohamed El Khatib realizou uma apresentação no velódromo Jacques Anquetil,

com uma associação de ciclistas de terceira idade.

A seguir, rumou-se à Festa da Piscina, de Barbara Butch. Esta ‘disc-jockey’ francesa animou uma festa na piscina olímpica Georges-Vallerey, no 20º bairro, onde os visitantes puderam dançar na água (fato de banho obrigatório) ou nas bancadas. Durante a noite houve apresentações dos atletas da Federação Francesa de Natação.

Houve ainda tempo para uma passagem pelo Santuário de Nossa Senhora de Fátima, igreja entregue à Comunidade portuguesa, no 19º bairro, onde se puderam apreciar três obras de quatro artistas: Doria Belanger, Marie-Laure Bruneau e Alex Zelina e Radovan Dranga, que trabalharam juntos numa peça.

Com raízes na região de Ponte de Lima, Sandrina Martins pensa agora em como contribuir para a Temporada Cruzada entre Portugal e França, que arranca já em 2022 e visa promover a cultura dos dois países através de diferentes manifestações.

Assegurado está já o destaque de Portugal na iniciativa Food Temple, que decorre anualmente no Carreau du Temple, com a gastronomia nacional a ser homenageada em setembro de 2022.

“Nuit Blanche”: Santuário de N. Sra de Fátima em Paris foi centro artístico por uma noite

O Santuário de Nossa Senhora de Fátima em Paris, igreja entregue à Comunidade portuguesa na capital francesa, acolheu três obras de artistas diferentes na “Nuit Blanche”, na noite de 02 de outubro.

“A vida da cidade deve entrar no espaço e na vida de Igreja e, por isso, aceitei [a adesão à ‘Nuit Blanche’]. Fruto deste bom acolhimento, foram-se agregando mais obras e vamos acolher três manifestações, três instalações artísticas que é um caso único”, disse, antes do evento, Nuno Aurélio, Reitor do Santuário de Nossa Senhora de Fátima em Paris, em declarações à Lusa.

Esta igreja, que se situa no 19º bairro da capital francesa, foi escolhida para fazer parte do percurso da iniciativa “Nuit Blanche” que todos os anos, durante uma noite, reúne artistas e espetáculos em sítios insólitos da capital francesa. Apesar de normalmente integrar igrejas, as escolhidas ficam tradicionalmente no centro da cidade, algo que mudou este ano.

“Normalmente na ‘Nuit Blanche’ há manifestações nas igrejas no centro de Paris, mas, nesta edição, a organização decidiu dar a conhecer outros lugares e, na zona Norte, há o Santuário de Nossa Senhora da Fátima, à qual a lusodescendente Sandrina Martins, a cocomissária do evento, tinha uma ligação, já que tem origens



portuguesas”, afirmou François Drouin, Presidente da Associação Cultural e Fé, parceira da “Nuit Blanche”.

Três obras contemporâneas

No Santuário de Nossa Senhora de Fátima foram expostas três obras com temáticas diferentes.

Uma instalação à volta do movimento do corpo, da autoria de Doria Belanger e Sandrina Martins, outra instalação chamada “Plastic Vortex”, com 800 garrafas de plástico de forma a alertar para a poluição dos

oceanos, da autoria de Marie-Laure Bruneau, e ainda a obra “WaxWorm”, de Alex Zelina e Radovan Dranga, também sobre a poluição.

A obra “Plastic Vortex”, instalada na entrada da igreja, vai permanecer mais uma semana, tendo um papel “pedagógico”, segundo Nuno Aurélio, junto da Comunidade de crenças para alertar para os perigos da poluição.

Dar a conhecer a igreja

Esta é também uma forma de dar a conhecer este edifício, cuja história

é desconhecida para a maior parte dos parisienses e crenças que aí ocorrem. “Esta igreja tem uma história extraordinária. Foi construída após um voto pronunciado por quatro mil católicos que estavam na Catedral de Notre Dame durante a Segunda Guerra Mundial, e prometeram construir uma igreja caso Paris não fosse destruída pelos bombardeamentos alemães. Paris foi protegida e a igreja dedicada a Nossa Senhora foi construída”, explicou François Drouin.

Cerca de 15 anos após a sua construção, esta igreja foi fechada e chegou mesmo a ponderar-se a sua demolição, quando se construiu um hospital nas imediações, mas a diocese de Paris impediu a destruição e decidiu entregá-la aos cuidados da Comunidade portuguesa.

Esta igreja é ainda hoje conhecida como a igreja consagrada à Libertação de Paris. “O convite que fazemos e a expectativa que temos é que esta ‘Nuit Blanche’, entendida como um espaço aberto, também toque estes espaços menos habituais e onde às vezes não se entra por medo, por indiferença ou até preconceito. Espero que isto possa interessar a todos”, concluiu Nuno Aurélio, deixando o convite a crenças e não crenças para visitarem a igreja.

«Le bâtisseur de ruines - de Lula à Bolsonaro» - le nouveau livre d'Eliane Brum



Le dernier ouvrage de la journaliste Eliane Brum, - «Le bâtisseur de ruines - de Lula à Bolsonaro» - est sorti le 30 septembre aux Editions Anacaona.

L'association Autres Brésils a proposé l'achat du livre en avant-première, 15 jours avant sa sortie en librairie!

«Cela fait maintenant quelques années que nous suivons et traduisons régulièrement les analyses fines et pertinentes d'Eliane Brum sur la société brésilienne» expliquent les dirigeants de l'association. «C'est aussi une belle occasion de donner un petit coup de pouce à l'association Autres Brésils et soutenir notre travail, notamment pendant la préparation du festival 'Brésil en Mouvements' 2021» qui approche à grands pas!

Dans cet essai, Eliane Brum relate les changements déterminants des vingt dernières années au Brésil - de l'élection de Lula, premier ouvrier à conquérir le pouvoir, au Gouvernement d'extrême droite de Jair Bolsonaro.

La journaliste multiprimée analyse avec une sensibilité unique des thèmes indispensables pour comprendre le Brésil actuel: la montée de l'évangélisme, le racisme structurel, les nouveaux féminismes, la violence qui frappe les plus pauvres, la destruction de l'Amazonie, l'hyper-réchauffement climatique et l'autovérité, prolongement du phénomène de post-vérité.

Eliane Brum nous donne ainsi des pistes pour comprendre le virage à l'extrême-droite pris par le Brésil. Nous découvrons les transformations d'un pays qui avait cru laisser définitivement le XXe siècle derrière lui, mais s'est découvert emboîré dans son passé. Et bâtisseur de ses propres ruines. Eliane Brum a été récompensée par plus de 40 prix de journalisme au Brésil et à l'international. Elle écrit actuellement pour El País.

«Dans ce livre, je cherche à interpréter les années 2000 à 2020. Ou plutôt, ce que je considère comme les événements les plus significatifs en cette période durant laquelle nous nous sommes tant aimés pour ensuite tant nous détester...»

Philharmonie de Paris com programação portuguesa em fevereiro

A Philharmonie de Paris vai receber, em fevereiro, três dias de música dedicados a Portugal, na abertura da Temporada Cruzada Portugal-França 2022, que incluem atuações de Maria João Pires, do Ensemble Divino Sospino e da Orquestra Gulbenkian.

O fim de semana dedicado à “música portuguesa de ontem e de hoje” começa em 11 de fevereiro, com a Orchestre de Picardie, sob direção de Michaël Cousteau, com Bruno Belthoise ao piano e a soprano Raquel Camarinha, a interpretar um programa composto por obras de Fernando Lopes-Graça, Anne Victorino D’Almeida, Benjamin Attahir e Maurice Ravel.

O Concerto para Piano op. 78, de Anne Victorino D’Almeida, e “O Pescador e a Lua”, de Attahir, são estreias mundiais, estando também agendada uma conversa com o compositor francês, no mesmo dia.

Igualmente no dia 11 de fevereiro, acontece um salão de fado no anfiteatro da Cité de la Musique de Paris, com Ana Pinhal, na voz, Wallace Oliveira, na guitarra portuguesa, e Rui Marques, no violão. No dia seguinte, o Ensemble Divino Sospino, dirigido por Massimo Mazzeo, com a soprano Ana Vieira Leite, vai fazer ouvir obras de Francisco António de Almeida, Carlos Seixas, Pedro António Avondano e Domenico Scarlatti, num concerto sob o título “O Portugal Barroco Cosmopolita”.

No mesmo dia, sob o tema de “O Mar”, a pianista Maria João Pires junta-se à Orquestra Gulbenkian, sob direção de Tatsuya Shimono, para o concerto de abertura da Temporada Cruzada Portugal-França 2022.

O programa vai ser composto por “Dois Retratos Imaginários”, de Pedro Amaral, pelo Concerto para piano n.º 2, de Chopin, bem como por “O Mar”, de Debussy.

No dia 13 de fevereiro, a Philharmonie de Paris volta a receber a pianista portuguesa, agora em trio com Augustin Dumay, no violino, e Jian Wang, no violoncelo, para revisitem repertório que os une desde os anos de 1990, como a Sonata para violoncelo e piano n.º 1 op. 38, de Johannes Brahms, e a Sonata para violino e piano n.º 10, de Beethoven, de quem também tocarão o Trio para piano e cordas n.º 5, “Les Esprits”.

No mesmo dia e à mesma hora, atuam a fadista Carminho, acompanhada por André Dias na guitarra portuguesa, Flávio Cardoso, na guitarra acústica, e Tiago Maia, no baixo acústico, seguindo-se Camané, com José Manuel Neto, na guitarra portuguesa, Carlos Manuel Proença, na guitarra acústica, e Paulo Paz, no contrabaixo.

Para crianças, adolescentes e adultos

Aulas do ILCP de Lyon regressaram em modo presencial

Por Jorge Campos

O Instituto de Língua e Cultura Portuguesa (ILCP) de Lyon iniciou as aulas presenciais no sábado passado, dia 25 de setembro, após ter realizado duas jornadas “Portas abertas” para as respetivas inscrições, nos sábados 11 e 18 de setembro.

As aulas para os adultos estão programadas todos os dias da semana, das 18h30 às 20h30, com exceção das quartas-feiras, e aos sábados estão repartidos em dois grupos, um das 8h30 às 10h30 e um segundo das 10h30 às 12h30.

As crianças do ensino primário e do secundário têm aulas programadas ao sábado, também em dois grupos, das 8h30 às 10h30 e das 10h30 às 12h30. As aulas têm lugar no 51 rue

de St Cyr, no 9º bairro de Lyon, no edifício da Escola de Comércio de Lyon. A partir de agora, as aulas serão realizadas presencialmente para todos os alunos.

O grupo de docentes para este ano letivo é composto por 7 professores: José Marques, José Oliveira, Pedro Oliveira, Soraia Dimas, Andrea Silva, Helenilda e Rosa Maria Queiroz, que também é a Diretora pedagógica do ILCP. O ano escolar iniciou com cerca de 70 jovens, com idades dos 8 aos 18 anos, e 80 adultos em todos os níveis.

Para além destas aulas, a professora Andrea Silva vai propor aulas online para particulares que prefiram aprender a língua portuguesa à distância e para empresas que, em qualquer parte do mundo, queiram formar as suas equipas.



Montpellier: Casa Amadis propose des cours de théâtre en portugais

L’association Casa Amadis vient de créer, à Montpellier, des cours de théâtre pour enfants et adolescents, en langue portugaise. L’association «a décidé de prendre en charge l’intégralité des frais avec le cours de théâtre pour enfants et adolescents. Les enfants dont les parents sont membres de Casa Amadis n’auront rien à payer» explique le Président Tito Livio Santos Mota. «Nous proposons une réunion pour décider d’un horaire qui puisse

convenir à un nombre suffisant d’enfants pour permettre au groupe de travailler».

Selon la note diffusée par l’association, «le but premier est de développer l’oralité en portugais d’une façon ludique tout en pratiquant une discipline ludique». C’est donc une activité complémentaire aux cours de portugais qui ont déjà lieu à l’association, sous la tutelle de l’Institut Camões. «Nous espérons que cette activité pourra voir le jour et qu’au mois de

mars nous pourrions présenter un joli spectacle dans un vrai théâtre de la Métropole de Montpellier» écrit le Président de Casa Amadis. «Nous attirons l’attention pour le fait que des enfants non encore scolarisés pourront profiter de cette opportunité pour entrer en contact avec la langue portugaise de façon ludique. Les bénéfices pour l’apprentissage du portugais pour tous les enfants est, elle, évidente».

Les cours de théâtre seront assurés

par Mónica Lage da Cunha qui a, selon l’association, une «longue expérience» de travail avec les enfants et qui a déjà assuré des ateliers et des séances de contes pour Casa Amadis.

Casa Amadis - Association Culturelle de Langue Portugaise de Montpellier a son siège à l’Espace Jacques I d’Aragon (117 rue des États Généraux), à Montpellier.

Infos: 04.67.64.02.75
amadis_montpellier@yahoo.fr

Marlene Monteiro Freitas e Leonor Antunes no Festival d’Automne em Paris

A coreógrafa e bailarina Marlene Monteiro Freitas e a artista visual Leonor Antunes participam no Festival d’Automne em Paris, que decorre até 18 fevereiro de 2022, em 50ª edição, em dezenas de espaços culturais da capital francesa.

“Mal - Embriaguez Divina”, de Marlene Monteiro Freitas, estreado no ano passado, a nível nacional, em Lisboa e Porto, e no estrangeiro, em Hamburgo, será apresentado entre 03 e 13 de novembro, no Centre Georges Pompidou, e no Théâtre de Montreuil - Centro Dramático Nacional.

O título desta criação da coreógrafa cabo-verdiana - baseado na obra “La littérature et le mal”, de George Bataille - faz múltiplas referências à ambivalência do mal, que pode significar mal-estar, desconforto, dor, sofrimento, agonia, tristeza, tormento, carência, horror, mas também o mal em si mesmo.

A coreógrafa - que tem sido considerada pela crítica de dança como uma

das vozes mais originais da atualidade, galardoada com o Leão de Prata da Bienal de Veneza, em 2018 - cria mundos poéticos e inspira-se em motivos mitológicos, ao mesmo tempo que brinca com referências da alta cultura e da cultura pop.

Leonor Antunes tem, por sua vez, desde 18 de setembro, uma exposição patente na capela da Escola de Belas Artes de Paris e na Maison André Bloc de Meudon, no âmbito da programação do festival, onde exibe um conjunto inédito de esculturas em cerâmica, inspiradas noutras mulheres criadoras, nomeadamente ‘designers’, arquitetas e artistas plásticas que marcaram a história do século XX.

Na capela, as peças da artista portuguesa, suspensas e em diálogo com as peças do templo, remetem para os trabalhos de diversas destas figuras, desde a japonesa Michiko Yamawaki, que estudou na Bauhaus, escola de arte vanguardista da Alemanha (1930-1932), e Charlotte Per-

riand, a propósito das criadas durante o tempo que passou no Japão. Intitulada “The homemaker and her domain”, a exposição da artista, que representou Portugal na Bienal de Arte de Veneza em 2019, estará patente até 28 de novembro, no quadro da secção de artes plásticas do festival.

Além destas duas criadoras lusófonas, também o dramaturgo e encenador Tiago Rodrigues passou pelo festival, na última semana, para levar ao palco a performance “Échelle Humaine - By Heart”, na qual o criador convida dez espectadores a subir ao palco para tentar memorizar com ele excertos de textos e citações de William Shakespeare, Ray Bradbury, George Steiner e Joseph Brodsky.

De caráter multidisciplinar e internacional, o Festival de Outono de Paris, lançado em 1972, procura acompanhar a produção das obras dos artistas, além de as exibir, dando lugar a espetáculos de performance,

música, cinema, artes plásticas, e nesta edição dos 50 anos foca-se sobretudo no teatro e na dança.

Ainda do mundo lusófono, estarão presentes vários artistas brasileiros: Gabriela Carneiro da Cunha, com a performance “Altamira”, e, na dança, Marcela Levi e Lucia Russo, com “Let it burn”, Lia Rodrigues com “Encantado” e “Exercice M, de mouvement et Maré”, Thiago Granato levará “The Sound They Make When No One Listens”, Renata Carvalho apresenta “Manifesto Transpofágico”, Cristina Moura leva “Âgô”, Marcelo Evelin, “Al, Al, Al”, Luiz de Abreu e Calixto Neto apresentam “O Samba do Crioulo Doido”, e Volmir Cordeiro mostra “Métropole”.

No certame, vão marcar ainda presença nomes conceituados da dança, como Anne Teresa de Keersmaecker, através da coreografia “Drumming Live”, e Jérôme Bel, para a estreia de “Xiao Ke”, com espetáculos entre outubro e dezembro.

Futsal

Pas de vainqueur dans le derby fou entre le Sporting Club de Paris et Paris Acasa

Par RDAN

Sporting Club de Paris 5-5

Paris Acasa

Buteurs: Sporting Club Paris: Maico (x2), Soumaré et Fineo (x2). Paris Acasa: Zakehi (x3) et Diallo (x2).

Premier match de compétition à Carpentier pour le Sporting Club de Paris samedi dernier. Avant le début de la rencontre comptant pour la deuxième journée de D1, les nombreux spectateurs ont eu droit à la présentation de l'effectif 2021-2022. Pas mal de changements à l'intersaison avec notamment le remplacement de la doublette de gardien de but: Haroun ayant rejoint le staff de l'équipe de France et Teffaf parti à Hérouville pour un poste de n°1, le Sporting Club de Paris a recruté, pour les remplacer, deux italo-brésiliens, le spectaculaire Laion de Freitas et le jeune prometteur Edouardo Triches Petri dit «Dudu».

Pour apporter un peu plus de technicité et de percussion devant le but, mais aussi les longues indisponibilités Ba et de Dos Reis, le choix du staff s'est porté sur trois autres brésiliens: Maico Fendrich (déjà passé au club en 2015), Finéo de Araújo et Eder Schade et sur l'international français Sid Belhaj (ex-Accs).

Côté départ, outre les deux gardiens, le Sporting Club de Paris a vu partir les jeunes Doualla (Paris Acasa) et Koné (Ajaccio D2).

Cet effectif semble taillé pour livrer bataille dans la course au titre. Maintenant, il reste à le confirmer sur le terrain. Une première réponse a été apportée en Alsace avec la belle victoire (0-4) contre Kingersheim pour la 1ère journée. La réception de Paris Acasa, pour le seul derby parisien de

la saison, devait valider cette belle entame.

Un scénario complètement fou

Mais comme chaque année, ce match entre voisins a été très serré avec un scénario complètement fou qui a vu les hommes de Rodolphe Lopes menés 4-0 avant de revenir à égalité. Un match plaisant, haletant, viril mais mal maîtrisé par un trio arbitral qui n'a pas toujours pris les bonnes décisions.

Les visiteurs sont les premiers en action et Laion doit intervenir deux fois dans la 1ère minute devant Diallo. Le Sporting Club de Paris réagit par Fineo dont le tir est repoussé par Aboudou, le gardien adverse. Sur un contre, Zakehi bien servi aux 5 mètres par Diallo n'a aucune difficulté à battre Laion (0-1, 5 min).

Bien dans le match, les verts et blancs se montrent les plus dangereux mais les tentatives de Saadaoui (6 et 13 min), Eder (7 et 14 min), Laion (9, 11 et 12 min) ou Barboza (10 min) sont toutes stoppées par Aboudou, auteur d'une grande partie.

Un peu à la surprise générale, les visiteurs aggravent le score sur contrattaque par Diallo (0-2, 15 min). Ce but déstabilise les joueurs du Sporting Club de Paris qui commettent une faute de relance qui profite une nouvelle fois à Diallo qui marque acrobatiquement (0-3, 15 min).

C'est un cauchemar pour les hôtes d'autant plus que Saadaoui écope d'un carton rouge direct très sévère pour avoir, semble-t-il, fait faute sur un joueur qui pouvait aller au but. Les explications fournies par le corps arbitral et relayées par l'obser-



SCParis

vateur à la fin de la rencontre sont plus que confuses.

Réduits numériquement, ils encaissent un quatrième but par Zakehi à la conclusion d'une belle action collective (0-4, 17 min). Maico sonne la révolte et reprend de près un centre délivré par Eder (1-4, 18 min).

Ce score à la mi-temps est très lourd pour des verts et blancs qui ont proposé du jeu mais qui se sont fait surprendre par une équipe spécialiste des contres.

La hargne de la deuxième mi-temps

Revenus sur le parquet avec cette hargne qui leur a peut-être fait défaut en première période, les joueurs du Sporting Club de Paris vont hausser leur niveau de jeu et harceler leurs adversaires qui ne pourront que très rarement sortir de leur camp. Les occasions franches se multiplient mais c'est sur une action anodine que Soumaré réduit l'écart

au score. En effet, son tir lointain surprend Aboudou sur sa droite (2-4, 23 min).

Désireux de revenir au score, le Sporting Club de Paris se crée des opportunités intéressantes par Maico et Fineo qui tentent beaucoup. Ce dernier est enfin récompensé de ses efforts à la 30ème minute. Il est à la réception d'un coup franc rapidement joué et sa reprise en demi volée finit au fond des filets (3-4).

Le public nombreux pour cette heure tardive (le coup d'envoi a été donné à 20h00) exulte et ne cesse d'encourager ses favoris car il sent que la victoire est possible. Maico fait un petit numéro sur le côté gauche pour se débarrasser de 3 adversaires mais il est stoppé in extremis par le gardien. De son côté, Paris Acasa défend bien et tente peu. Les esprits s'échauffent et les visiteurs se retrouvent à 5 fautes à la 34ème minute. Les Parisiens recollent au score grâce à Maicon qui, démarqué sur l'aile gauche, trouve le coin gauche du but (4-4).

Il reste cinq minutes à jouer et c'est

du délire dans les tribunes. Aboudou sauve son équipe quand il repousse un tir lointain de Laion puis la tête de Soumaré à la réception de ce renvoi. Alors qu'il partait au but, Soumaré, bousculé par son adversaire, tombe à terre et écope d'un carton jaune... Le public, certain que la sixième faute contre Acasa allait être sifflée, ne comprend absolument pas la décision de l'arbitre qui prive le Sporting club de Paris d'un tir à 10 mètres. Etrange... Deux décisions arbitrales importantes lourdes de conséquences, toutes 2 en défaveur du club hôte.

A la 37ème minute Laion s'interpose de la poitrine devant Gasmî. Un coup franc généreusement accordé à la limite de la surface de réparation à Paris Acasa permet à Zakehi de réaliser un triplé et à son équipe de reprendre l'avantage (4-5, 38 min).

Passé en power-play, le Sporting de Paris au revient au score grâce à Fineo qui, placé au second poteau, est à la réception d'un centre de Maico... il reste 26 secondes à jouer! Un match fou, une remontada de 4 buts, un final époustoufflant... un match comme on voudrait en voir plus souvent. Au regard de son retard au tableau d'affichage à la mi-temps, le match nul semble être une bonne opération pour le Sporting Club de Paris. Mais dans la course au titre, il est dommageable de perdre des points à la maison. Prochain match périlleux avec un déplacement à Nantes où il n'est jamais facile de l'emporter.

L'effectif du Sporting Club de Paris pour la saison 2021-2022: Laion (GK), Dudu (GK), Ba, Barboza, Belhaj, Chaulet, Dos Reis, Eder, Fineo, Maico, Saadaoui, Soumaré et Teixeira.

Rentrée réussie pour les Lusitanos de Saint Maur

Par Eric Mendes

AS Courdimanche 0-10 US Lusitanos

Pour son premier match de Coupe de France de la saison, les Lusitanos ont fait respecter la hiérarchie en s'imposant 10 buts à 0 face à Courdimanche (D3) lors de ce 4ème Tour.

C'étaient les retrouvailles entre la Coupe de France et les Lusitanos le week-end dernier. Pour son premier match de l'épreuve doyenne du foot français, les Saint-mauriens se rendaient dans le Val d'Oise pour affronter l'un des petits poucets de ce 4ème Tour, l'AS Courdimanche. Pour le petit club du 95 et selon l'aveu même de ses dirigeants, la réception des Lusitanos était un moment d'histoire. Jamais le club n'avait accueilli une formation aussi forte sur leur terrain. Et les Lusitanos voulaient se montrer à la hauteur des attentes de cette affiche et s'éviter un casse-tête avec



LusoJornal | EM

une rencontre accrochée. Mais dès les premières minutes, les hommes d'Adérito Moreira impriment le rythme et mettent le portier val d'oisien à rude contribution. Notamment sur une tête d'Hamidou Ba dès les premières minutes qui l'oblige à un arrêt miraculeux. C'est d'ailleurs le défenseur saint-maurien qui allait montrer la voie en étant à la reprise d'un centre-tir de Lasha Okropiridze

(1-0, 22 min). Un but qui allait servir de déclic. Derrière, c'est Bilal Camara qui mettait deux minutes pour déjà creuser l'écart (2-0, 24 min). Ensuite, ce sont respectivement Emmanuel François (3-0, 30 min) et Hamed Karamoko (4-0, 32 min) qui allaient s'offrir leurs premiers buts aux Lusitanos pour donner un avantage de 4 buts à la pause.

Quadruple pour Camara

Dès le retour des vestiaires, Courdimanche tente de jouer chaque coup à fond mais la supériorité des Lusitanos se voit sur chaque offensive. Issiaka Karamoko allait suivre l'exemple de son frère en inscrivant le cinquième but de l'après-midi (5-0, 53 min). Mais par respect, les Lusitanos n'allaient pas lever le pied. Bien au contraire. D'autant plus que physiquement, les Val d'Oisiens n'y étaient plus. Sur les 20 dernières minutes, les Lusitanos iront encore marquer 5 buts. Trois d'abord par l'intermédiaire de Camara (69, 71 et 73 min), qui réussissait le quadruplé de l'après-midi, sans oublier Abel Rodrigues (9-0, 76 min), qui inscrivait son premier but pour les Lusitanos et Emmanuel François qui clôturait de 4ème Tour en inscrivant le 10-0 de son équipe à la 80ème minute.

Les Lusitanos étaient à la fête sur le terrain tout comme en dehors, dans une bonne ambiance et un véritable esprit que seule la Coupe de France peut offrir. «C'était un bon match», savourait Issiaka Karamoko à l'issue de la rencontre. «L'équipe a su être sérieuse pour passer ce tour. Ça m'a fait plaisir de jouer avec mon frère, Hamed. On a chacun marqué un but. C'est satisfaisant. J'espère que l'on aura l'occasion de le refaire cette saison».

De son côté, Abel Rodrigues, était heureux de son premier but sous le maillot des Lusitanos. «Je suis très heureux d'avoir pu marquer mon premier but sous les couleurs de Saint-Maur. J'espère avoir l'occasion encore d'être décisif sur les prochains matchs».

Place maintenant au Championnat avec une rencontre importante au Stade Chéron le week-end prochain face à Belfort avec l'envie de renouer aussi avec la victoire à domicile.

Ciclismo: Rui Oliveira: “É importante haver uma prova masculina e uma feminina”

Por Marco Martins



Rui Oliveira, ciclista português de 25 anos da equipa UAE Team Emirates, esteve presente na prova francesa Paris-Roubaix, apesar de não ter acabado a corrida.

O LusoJornal falou com Rui Oliveira, que admitiu ser um fã do ‘Inferno do Norte’, como é conhecida a prova francesa.

O que significa para si o Paris-Roubaix?

É sempre especial. O Paris-Roubaix, acho que é uma corrida de sonho para toda a gente e para mim é igual. Desde que sou pequeno que gosto de ver esta corrida na televisão. Com estas condições meteorológicas, esta prova só podia ser épica.

Há medo quando há este tipo de condições meteorológicas?

Não, não há medo. Isto é ciclismo, é o que é. Temos que aceitar as condições que nos dão e eram estas as condições que tínhamos. Uma corrida é assim.

Que balanço podemos fazer da temporada? Excelente?

Não digo que foi excelente porque acabei por não vencer nenhuma corrida. Eu estive perto na Vuelta [ndr: Volta a Espanha], terminando no segundo lugar, e aí sim teria sido excelente se tivesse vencido. A temporada foi positiva, foi muito boa, mas excelente ainda não.

O que significa para si a primeira edição do Paris Roubaix Feminino?

Acho que é bastante importante para o ciclismo em geral e para as mulheres, haver essa igualdade. E elas também têm direito a fazer o Paris-Roubaix. É uma palavra de apreço para Tata Martins que foi excepcional, foi um orgulho, e ela é um orgulho para todos nós. Ter terminado no Top-20, mostra a corredora que ela é e eu fico orgulhoso dela.



Ciclismo

André Carvalho: «Paris-Roubaix, um sonho para mim»

Por Marco Martins

A prova ciclista francesa Paris-Roubaix, vertente masculina, decorreu no passado domingo, 3 de outubro entre Compiègne e Roubaix, numa distância de 257,7 quilómetros, com a participação de dois atletas portugueses: André Carvalho (Cofidis) e Rui Oliveira (UAE Team Emirates).

O ciclista italiano Sonny Colbrelli (Bahrain-Victorious) venceu a edição 2021 da prova, superando-se ao sprint ao belga Florian Vermeersch (Lotto Soudal) e ao holandês Mathieu van der Poel (Alpecin-Fenix).

O primeiro ciclista francês foi Christophe Laporte (Cofidis) que terminou no sexto lugar, a 1 minuto e 16 segundos do vencedor da prova.

Quanto aos dois ciclistas portugueses, acabaram por não acabar a prova francesa, a lendária corrida dos ‘pavés’.

O LusoJornal falou com André Carvalho, atleta luso de 23 anos, que admitiu ser um fã do ‘Inferno do Norte’, como é conhecida a prova francesa.

O que representa Paris-Roubaix para si?

Honestamente, para mim é um sonho estar aqui. Em Sub-23 tinha participado na prova, em 2019, com a Hagens Berman Axeon, e terminei no quinto lugar. Mas sabia que na prova ‘élites’ o nível é completamente diferente e ainda por isso não tinha as mesmas funções dentro da equipa. Mas estar aqui é um sonho realizado.

Quinto lugar nos Sub-23, quer dizer que gosta deste tipo de provas?

Eu gosto. Desde as camadas jovens que o ‘pavé’ foi sempre uma coisa que me chamou a atenção e que me



desafiava. Eu sempre gostei disto. O Paris-Roubaix, para qualquer ciclista que goste deste tipo de corridas, é a corrida que qualquer um ambiciona fazer.

Os ‘pavés’, gosta-se ou não se gosta, é radical?

Não há meio-termo, ou se gosta, ou se odeia. É realmente muito duro, especialmente com as condições que tivemos. Esta corrida ficou na história, de certeza.

Neste tipo de provas, com estas condições, é para arriscar?

O objetivo era ajudar o Christophe Laporte e o Piet Allegaert, eram os nossos homens principais para a prova. As minhas funções era ajudá-los, mas tentar ir o mais longe possível também. Mas esta corrida é especial e tudo pode acontecer. É uma prova em que também temos de saber improvisar.

Há medo com as condições meteorológicas?

Não. Isto é sempre o mesmo. Ultimamente tenho feito provas assim, então já estou habituado. O ‘pavé’ é claro um pouco diferente, mas isto também faz parte do ciclismo.

Que balanço podemos fazer da primeira temporada com a Cofidis?

A nível pessoal acho que foi uma temporada onde acabei por fazer corridas de categoria World Tour [ndr: nível mais alto no ciclismo] nomeadamente as ‘Clássicas’ e não estava à espera disto no meu primeiro ano na Cofidis, de fazer corridas tão importantes. Pessoalmente acho que fiquei aquém das expectativas, das minhas próprias expectativas, mas também é verdade que tive alguns azares, algumas quedas, também estive doente em alturas complicadas que me dificultaram um pouco o trabalho. Mas

isto tudo acaba por ser experiência que adquiri para o próximo ano. Temos sempre que ver o lado positivo das coisas e é assim que eu encaro esta época que agora está a acabar. E espero que esta época vai acabar da melhor maneira.

O que espera de 2022?

Para o próximo ano a equipa vai perder nomes importantes que tinha em 2021, então espero poder ter as minhas oportunidades. Claro que a equipa é sempre o mais importante, o coletivo, mas se tiver as minhas oportunidades, vou tentar aproveitá-las e dar o melhor de mim.

Quais são os sonhos que ainda tem o André?

Este ano já concretizei dois, que não esperava concretizar no meu primeiro ano de World Tour: um deles foi estar no Tour de Flandres e o outro foi estar presente no Campeonato do Mundo. Concretizei outro, neste domingo, em estar presente no Paris-Roubaix. Daqui para frente é evoluir ao máximo e ter a oportunidade de ganhar corridas. Eu não fujo às regras, quero ganhar provas e fazer uma boa carreira no estrangeiro.

Houve a primeira edição do Paris Roubaix Feminino, 125 anos após a primeira edição masculina, qual é a sua opinião?

O único comentário que posso fazer é que é muito bom que estejamos a progredir neste aspeto. Elas merecem tanto como nós. Portanto acho que é um passo importante. E espero que assim continue porque é bom para o ciclismo e para o ciclismo feminino ainda melhor.

Football | National

Le Créteil/Lusitanos ne décolle pas...

Par USCL

US Concarneau 1-0
US Créteil/Lusitanos

Une semaine après leur défaite à Duvauchelle face à Laval, les Cristoliens ne sont pas parvenus à se défaire de Concarneau. Ils s’inclinent 1-0 en terre bretonne.

En l’absence de Sébastien Flochon, l’un des éléments clés du dispositif d’Emmanuel da Costa, l’USCL débute, au milieu de terrain, avec Kamel Chergui et Christopher Baptista titularisé pour la première fois cette saison.

Après un début de rencontre timide où l’US Concarneau peine à se montrer dangereuse malgré plusieurs coups de pied arrêtés, les locaux vont finalement prendre l’avantage sur un raid de Etuin conclu par une frappe détournée. Mandanda ne peut rien faire (1-0, 24 min).

L’US Créteil/Lusitanos réagit immé-



LusoJornal | Marco Martins

diatamente et s’offre l’une des actions les plus dangereuses de cette première demi-heure, mais la frappe de Nguinda passe juste au-dessus des buts de Concarneau.

L’ouverture du score Concarnoise a littéralement réveillé les Béliers qui vont prendre en main la partie avec un bon nombre de situations dan-

gereuses. Malheureusement, en manque de réussite, le Créteil/Lusitanos ne parvient pas à trouver la faille et retourne aux vestiaires sur le score de 1-0.

Dès le début de la seconde période, l’USCL continue à afficher de très bonnes intentions. Fanta Mady Diarra a la balle d’égalisation au bout des

crampons, mais il rate sa volée. Sur l’action qui suit, Axel Urie est exclu pour un tackle trop appuyé. A deux doigts de l’égalisation, les Cristoliens vont évoluer plus d’une demi-heure en infériorité numérique.

Le carton rouge rend la tâche des Béliers encore plus compliquée et ce sont logiquement les Finistériens qui vont reprendre le match en main. Ils auront plusieurs occasions de réaliser le break, mais Mandanda et sa défense tiennent bon. Créteil/Lusitanos va pousser jusqu’au bout du temps additionnel, mais ne parviendra pas à faire trembler les filets de l’US Concarneau.

Le score en restera là. Malgré une prestation sérieuse et une belle débauche d’énergie, les Cristoliens s’inclinent dans une partie compliquée par le carton rouge reçu par Urie. Prochain rendez-vous, vendredi 08 octobre à Duvauchelle pour la réception de Boulogne.

Ciclismo

Tata Martins na primeira edição do Paris-Roubaix feminino



📷 LusoJornal | Marco Martins

Por Marco Martins

A primeira edição do Paris-Roubaix Feminino decorreu no passado sábado, 2 de outubro, com a presença de uma atleta portuguesa, Maria Martins, conhecida por Tata Martins, da equipa Drops-Le Col supported by Tempur.

A prova foi vencida pela britânica Elizabeth Deignan (Trek-Segafredo Women) que se superiorizou à holandesa Marianne Vos (Team Jumbo-Visma Women) e à italiana Elisa Longo Borghini (Trek-Segafredo Women).

Quanto a Tata Martins (Drops-Le Col supported by Tempur) terminou no 19º lugar a 5 minutos e 55 segundos da vencedora.

Esta prova feminina decorreu 125 anos após a primeira edição da prova masculina que ocorreu em 1896.

O LusoJornal teve a oportunidade de falar com a ciclista portuguesa que também esteve presente nos Jogos Olímpicos de Tóquio, no Japão, na prova de ciclismo de pista.

Foi a primeira edição desta prova. Qual é o sentimento?

O objetivo era fazer parte deste evento. É uma das provas mais lendárias no ciclismo na Europa. É histórico o que o ciclismo feminino está a viver. O primeiro objetivo era estar aqui presente e claro terminar.

Quais eram os objetivos para esta prova?

O objetivo da equipa era proteger e ajudar a nossa líder nos “pavés”, nos momentos caóticos, manter a nossa líder segura. Terminar a corrida era o meu objetivo. Chegar a Roubaix, fantástico.

Teve tempo de estudar o percurso antes da prova?

Fizemos duas ou três vezes o percurso antes da corrida e obviamente os “pavés” aqui são únicos e não se encontram noutro lugar do mundo. Não há nada igual. É uma dificuldade extrema e foi uma corrida de elimi-

nação porque com o passar dos setores, acumula-se cansaço, tanto físico como mental. De qualquer modo, é fantástica esta corrida.

As condições meteorológicas complicaram a prova...

O problema foi o piso escorregadio e a lama. Mas o mais complicado é antes de entrar nos setores “pavés” porque temos que estar bem colocadas. Isso é decisivo.

Prova mítica e muito difícil...

É uma corrida muito bonita... sobretudo para aqueles que estão a ver na televisão (risos). Para nós, foi uma corrida especial porque fizemos história. Fico feliz por fazer parte disto.

Esta corrida ocorre 125 anos depois da primeira edição dos masculinos...

É muito tempo. Quando se fala de uma prova tão mítica, deveria haver uma prova feminina há mais tempo. Temos de lembrar que há mais de 100 anos que há ciclismo feminino, então porque não o Paris-Roubaix? Só foi agora... é a desigualdade entre masculinos e femininos. Acredita que, pouco a pouco, as coisas vão-se normalizando, e já começa com esta prova feminina, primeira edição. Até nos prémios que se recebe, acho que podia haver mais harmonização...

Podemos dizer que o ciclismo feminino está a evoluir no bom sentido?

Os patrocinadores têm apostado, cada vez há mais equipas femininas. As coisas estão a evoluir.

E o que disse o Patrick Lefebvre, Diretor desportivo da equipa masculina Deceuninck-Quick Step, criticando o ciclismo feminino, isso choca?

Choca ter este tipo de mentalidade nos tempos atuais. Acho que está um pouco fechado e um pouco retardado no tempo. Não sei o que dizer mais. É apenas um comentário estúpido. Isso passa-nos ao lado. As mulheres estão a crescer e os patrocinadores sabem disso.

Que balanço podemos fazer da sua temporada?

Acho que foi uma temporada muito, muito positiva para mim. Nunca vou esquecer, principalmente pelo que vivi nos Jogos Olímpicos e no Campeonato da Europa de pista. Passei bons momentos e boas experiências com a equipa. Eu estou aqui para isto, gosto disto. O que me motiva é criar momentos bons e conhecer pessoas fantásticas como tenho conhecido. Quero apenas desfrutar deste percurso da minha vida.

Atingiu o que queria nos Jogos Olímpicos?

Quem não sonha com uma Medalha olímpica? Mas sair com um diploma para os meus primeiros Jogos Olímpicos, estou muito, muito, satisfeita, acho que superei todas as expectativas. Difícilmente vou conseguir um feito como consegui e da forma que fiz.

Podemos dizer que tem arrasado no ciclismo feminino português?

Eu acho que não estou a ‘arrasar’. Eu simplesmente tenho orgulho na nação que levo às costas, e vou tentar levar o mais longe possível. E também temos outras atletas que estão a chegar... É tudo por Portugal. Temos amor por Portugal, por esta bandeira. Vou fazer de tudo para orgulhar a nossa bandeira.

Como se chega a este patamar no ciclismo feminino?

Por gosto. O gosto por isto sempre me motivou. O principal fator foi a paixão pelo ciclismo e o apoio da minha família. Por vezes não é fácil, aliás, raramente é fácil. Passamos por muitas dificuldades. Mas com todo o apoio que tenho, nunca desisti. Sem esse apoio, não estaria aqui.

Como veio essa paixão pelo ciclismo?

Isto começou quando era mais jovem, em passeios com o meu tio. E acabou por se tornar uma paixão.

Renovou com a sua equipa, qual foi o sentimento? E vai continuar a praticar ciclismo de pista e de estrada?

É um contrato que me deixa segura para os próximos dois anos e estou muito contente na equipa onde estou. Estou estável, é o mais importante. Eles sempre me apoiaram tanto no ciclismo de estrada como no ciclismo de pista, aliás foi uma das condições quando assinei, era continuar a praticar as duas modalidades. É uma equipa cinco estrelas.

Quais são os objetivos que tem?

Gostava de ganhar uma Medalha olímpica, ou uma grande prova, mas o meu verdadeiro sonho quando era mais jovem, era ser atleta olímpica, e esse sonho já o realizei este ano em Tóquio. E também tenho o sonho de ser piloto-aviador, mas claro isso neste momento está pendente. Mas no ciclismo, em termos de sonhos, eu apenas quero desfrutar deste momento da minha vida e ver o que consigo fazer. Não tenho assim um sonho, uma corrida específica que queira ganhar. Se acontecer, claro que estarei extremamente feliz, mas não é um objetivo em que eu diga: ‘Quero vencer esta corrida’. O meu verdadeiro sonho era ser olímpica, e esse já concretizei. Sinto-me realizada.

Tem uma mensagem para as mulheres que têm medo de apostar no ciclismo?

Claro que é complicado, não vou dizer que é fácil. Eu, aliás, também tive muitas indecisões na altura. Foi um processo complicado. Eu compreendo que seja difícil: ou entramos numa equipa ou na Universidade. Em Portugal há ainda mais dificuldades, porque não há grande apoio. É uma decisão muito grande. Mas o que eu digo é: se gostam disto, tentem! A carreira de um desportista é curta, portanto se gostam verdadeiramente disto, deixem andar, sem pressão nem nada. Foi o que eu fiz. E estou satisfeita com o que faço diariamente, é tudo o que importa.

BOA NOTÍCIA

«A Deus tudo é possível»

Muitos cristãos vivem angustiados com esta questão: no último dia, o que acontecerá às pessoas que amo e que sei que não são crentes? O Evangelho do próximo domingo, dia 10, de uma certa forma, trata esta questão e a resposta que Jesus nos dá enche-nos de alegria e admiração. Quando um jovem Lhe pergunta «Mestre, que hei de fazer para alcançar a vida eterna?», Jesus simplesmente cita os mandamentos. Mas não todos...

«Não mates; não cometas adultério; não roubes; não levantes falso testemunho; não cometas fraudes; honra pai e mãe».

Com certeza que ficámos surpreendidos: Jesus não inclui os três primeiros mandamentos que tratam da nossa relação com Deus e com a Igreja, mas propõe apenas os que dizem respeito ao amor do próximo. No fundo, Ele ensina-nos que a Salvação está ao alcance de todos os que vivem de uma forma correta e honesta.

No entanto, isso não significa que os outros mandamentos não sejam importantes, pois o nosso potencial não se esgota totalmente numa vivência justa e reta. A nossa vocação é a santidade! O nosso modelo é Jesus Cristo! Por isso, a esta primeira resposta vem juntar-se uma segunda, que vos proponho na versão do Evangelho de São Mateus: «Se queres ser perfeito, vai, vende os teus bens e dá-os aos pobres, e terás um tesouro nos céus. Vem, depois, e segue-Me».

O Caminho do discípulo é longo e exigente, mas hoje convido-vos a concentrar a vossa atenção neste primeiro passo; a meditar esta verdade simples e consoladora: mesmo aqueles que não respeitam os preceitos da Igreja... aliás, mesmo aqueles que não acreditam em Deus, não serão excluídos do Reino, se viverem as suas vidas respeitando os seus irmãos. Louvado seja o Senhor!

P. Carlos Caetano

padrecarloscaetano.blogspot.com



Sugestão de missa

em português:

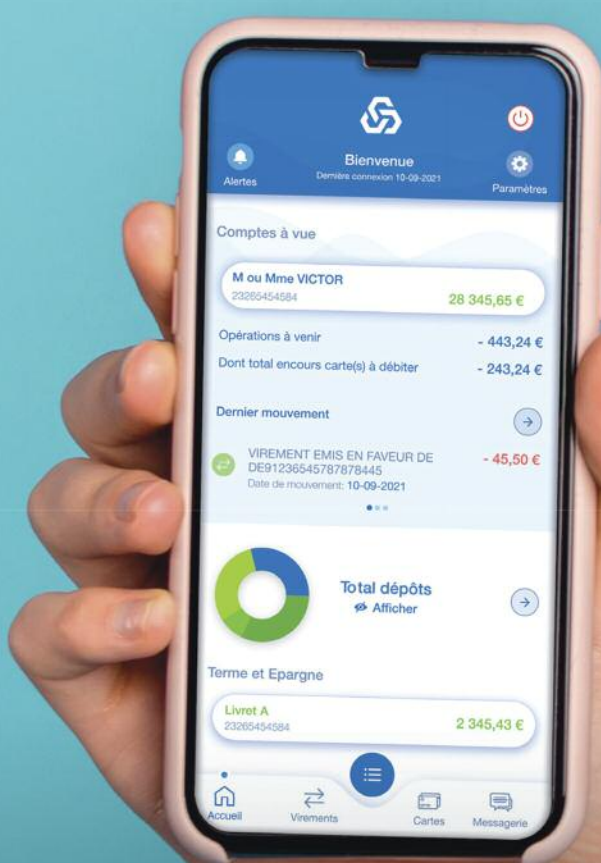
Sanctuaire de Notre-Dame de Fátima-Marie-Médiatrice
48 bis boulevard Sérurier
75019 Paris
Sábado às 19h00
e domingo às 11h00

APPLICATION BANCAIRE CGD MOBILE

CGD mobile⁽¹⁾, l'application mobile bancaire des clients de Caixa Geral de Depósitos France, fait peau neuve !

Nouvelles fonctionnalités, design modernisé et mode de navigation simplifié ...
Notre application a été repensée pour vous offrir une navigation optimale, plus intuitive et agréable !

Téléchargez⁽²⁾ dès maintenant la mise à jour sur :



N'hésitez pas à vous renseigner
en agence et sur www.cgd.fr



Caixa Geral de Depósitos
FRANCE

www.cgd.fr

CGDmobile

(1) L'application CGD mobile est un service gratuit, destiné aux particuliers et aux professionnels. Abonnements de types 1 et 2 : gratuits. Abonnements de types 3 et 4 : voir tarification en agence. Hors frais de connexion à Internet et d'opérateur, et hors coût des opérations. (2) Les identifiants de connexion sont identiques à ceux utilisés sur le site de banque en ligne CGD on-line.

Caixa Geral de Depósitos, S.A. • Succursale France - Banque • 38, rue de Provence - 75009 PARIS • Téléphone 01 56 02 56 02 • Fax 01 56 02 56 01 • Mandataire d'assurance lié immatriculé au Portugal à l'ASF sous le n° 207186041, notifié à l'ORIAS en tant qu'intermédiaire d'assurance en libre établissement en France • Siren 306 927 393 RCS Paris • APE 6419Z • Ident. Intracommunautaire FR 88 306 927 393 • Siège Social: Av. João XXI, 63 - 1000-300 Lisboa, Portugal • Capital Social € 3 844 143 735 [www.cgd.pt] • CRCL et NIPC n.º 500 960 046 • iStock.com/Deagreetz • Document non contractuel.